ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1939 N.º 5961

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Negros e «madames»

Sentado á mesa do botequim, encontramos o sr. Bonsenso, saboreando um café e a leitura dos periódicos.

—Então que há de novo?—preguntamos nó.

O nosso amigo sorriu, e respondeu logo:

—O português chega de França num cestinho, aprende a mamar, aprende a ler, aprende a raciocinar e fica até o fim da vida a amar a França, a sonhar com a arte, com a historia, e com as modas de Paris, a devorar os livros franceses e a ter as ideias que essa França exporta para o mundo todo. Na verdade, faça a politica o que fizer, decrete-se o que se decretar, aconteça o que acontecer, a nossa sensibilidade, a nossa sentimentalidade e o nosso espirito ficarão fieis aos encantos da França, e nada há que nos desvie dessa paixão, bruxedo que data dos começos da nossa nacionalidade. De longe a longe, um ou outro francês, dá-nos desgostos:—é um tipo de revista que ridicularisa um revolucionario português; é uma modista que nos manda chapeus de gosto provinciano; é um escritor que é injusto com o país todo, só porque se zangou com um individuo... Uma vez, por acaso, foi Marcel Sauvage, que no seu bem escrito livro sobre «Les secrets de l'Afrique Noire», a proposito dum português que topou a bordo, sofrendo de disenteria, teve o mau gosto de escrever os seguintes periodos:

«Les indigénes disent: «Y en a grands Blancs, Français, Anglais, Allemands, y en a petits Blancs, Espagnols, Italiens, Portugais».

Ils disent encore: «Y en a le blanc, et y en a le noir, y en a le singe, aprés y en a le Portugais».

Ils craignent et respectent les Anglais, qui ne frayent guère avec eux, et sauvent toujours la face moralement. Sans doute préférent-ils les Français, mais les trompent, se méfiant avec raison de leurs sautes d'humeur qu'ils ne comprennent pas, de leurs excés de familiarité ou de brusquerie. Mais ils n'ont que haine, et bien nourrie, pour les Espagnols, les Italiens, les Allemands, qui passent, chez eux, pour être les exploitants coloniaux les plus maladroits et les plus féroces.

Quant aux Portugais, qu'on trouve un peu partout en Afrique centrale, oú ils se sont, de tous les Européens, le mieux adaptés au climat et le plus métissés, le noir les méprise.

Les Portugais sont les gagne-petits sans caractéres de l'exil. Honteux et bavards, ils pratiquent le bas commerce et le troc au petit bonheur. Souvent ils vivent, on ne sait de quoi, avec une patience de fourmis, installés n'importe oú, n'importe comment, dans des paillottes anonymes, au hasard des villages et des affaires possibles».

.....

E vamos, nós não nos zangamos. Quando muito amuamos uns minutos, para logo mandarmos vir novos livros, novos bébés e novos vestidos de França. Os amores e as propagandas até nos ensinaram agora a tratarmos as senhoras portuguesas por «madames», não só nas casas dos cabeleireiros, mas indecorosamente nos jornais. Não haverá uma senhora, autenticamente senhora, que proteste contra este desleixo pelintra de tratamento?

Regresso ao berço

Confirma-se a noticia de que Getulio Vargas visitará Portugal, a convite de Salazar, a-fim-de ser nosso hospede, por ocasião do duplo centenario. Agrada a todos os portugueses que o chefe da grande Republica, nascida do nosso sangue e da nossa alma, venha, com a sua presença, fazer remontar á origem o pensamento da Descoberta e da Conquista.

D. João VI transferiu passageiramente a côrte para o Brasil, situando-o, em relação á Europa, na perspectiva das altas realizações historicas. Foi a segunda Descoberta, a da independencia. A primeira, a de Alvares Cabral, determinou um alargamento de mares e terras que promoveu tambem uma extensão do espirito e da juventude das raças.

Getulio Vargas, vindo até nós, poderá traduzir, com o brilho da sua palavra, esta ideia lusiada:

—«O que os portugueses fizeram no mundo tem as dimensões do proprio mundo».

Qual a maior criação da nossa obra navegadora, colonizadora e civilizadora?

O Brasil, indubitavelmente: belas esperanças foram de Portugal para lá, lançando raizes num solo selvatico, mas duma tal riqueza que não havia braços que acolhesse. Ha anos, quando passou por Lisboa, um ilustre jornalista fluminense disse-nos, um pouco mais ou menos, isto:

—Porgugueses e Brasileiros hão-de discutir entre si uma e outras vezes. Mas, passada a nuvem sombria, ficarão muito mais irmãos que nunca. Pode haver conflitos duradouros entre a semente e o fruto?...

Vários chefes de Estado desembarcaram, anos atrás, no Tejo, a fim de honrarem, honrando-se, a Patria de Camões. Getulio Vargas, porem, não será somente um personagem oficial, o mais classificado representante dum povo em que palpitam ainda as energias virgens dos imperios que se formam, arrancando-se á muda paz das causas inertes, inexpressivas. Deve trazer consigo uma carta de familia para cada um de nós—carta que os olhos avidos e saudosos decifrarão como quem busca em cada letra a lembrança duma partida já ennevoada.

Quem não tem, não teve ou não terá um parente, em terras de Santa Cruz?

Porventura a nossa gente, a das aldeias e a das cidades, a dos montes e a das planicies, não sente bem vivamente que existe uma unidade no heroismo magnifico de Portugal que, perto ou longe, é indivisivel como a herança que nos legaram os avós?

A nossa colonia do Brasil, na vibrante e sincera e espontanea manifestação com que testemunhou o seu aplauso e o seu reconhecimento a Getulio Vargas, fixou inolvidavelmente os sentimentos que distinguem o nosso animo, quando se trata de corresponder a um gesto nobre, a uma apreciação ao mesmo tempo afectuosa e justa.

Aguardaremos a chegada de Getulio Vargas com o jubilo que votamos a quem, Alem-Atlantico, encarna superiormente, com uma nota viril e original, muito do que fomos, com o vigor juvenil do que voltámos a ser.

—*«Portugal revive nos costumes, no carater do povo brasileiro e, por veses até, em particularidades do falar, hoje desaparecidas no continente».*

Neste periodo, acentua Getulio Vargas que a amizade que liga, tão intimamente, fraternamente, os dois povos não brotou duma politica esmerada em colocar os interesses acima dos afectos. São irrompiveis os laços que os prendem, visto que não foram estabelecidos pelos homens, antes pela natureza. Portugal «puxa» para o Brasil como o Brasil para Portugal.

Como é que se ha-de torcer ou quebrar o que o destino decidiu?

Com a celebração do duplo centenario, Portugal põe os seus oito seculos de gloria e sacrificio num espectaculo que dificilmente se repetirá, com o mesmo esplendor e significação. Getulio Vargas vem encontrar o Brasil, entre nós, porque, nos cumprimentos de boas-vindas, reconhecerá como duas patrias livres podem andar cativas uma da outra, com pleno assentimento da sua liberdade.

Mais luz!

Terminou em março de 1935 o contrato assinado entre as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Camara de Cascais para fornecimento de energia electrica ao concelho. Até agora, ainda não foi possivel assinar novo contrato, em virtude das disposições em vigor, o que tem acarretado prejuizos de varia ordem, tanto a particulares como dum modo geral á população do concelho. Ha povoações que ainda não têm luz electrica e outras em que a iluminação é deficiente, por virtude da fraca voltagem, visto que os cabos condutores da energia são insuficientes para as necessidades actuais do consumo. Do mesmo mal sofrem os consumidores, que não têm energia suficiente para o bom funcionamento dos seus aparelhos electricos, tais como postos receptores de T. S. F., ferros de engomar, utensilios de limpeza, etc.

Este mal só se pode remediar com a assinatura de novo contrato, que está dependente da Junta Nacional de Electrificação, cujo presidente, o sr. engenheiro Ferreira Dias, que tem tanto de inteligente como de sensato, não deixará de empregar os seus esforços para que se dê satisfação ás aspirações dos municipes de Cascais.

Privilegio?

Notamos a cada passo que, em materia de informações, ha filhos e enteados. Sentimos muito que assim seja. Em todos os países que se presam, as noticias são para o publico que a elas tem direito.

Acontecimentos que se retardam são como o peixe que vai perdendo o sabor, á medida que o tempo corre.

Os jornais da tarde e os da manhã, dentro das horas em que são actuais, propõem-se o seguinte—contar ou comentar o que se passa, aqui e acolá.

Não se prejudicam uns aos outros, tanto mais que os vespertinos em nada embaraçam a divulgação e novidade dos seus colegas da manhã.

Viação aerea

A Associação Comercial e Camara de Comercio de Lisboa estão defendendo, junto do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, a necessidade de se estabelecer uma carreira civil aerea, entre Lisboa e Porto.

Se as nossas comunicações com a Europa, a Africa e as Americas estão asseguradas, sendo Lisboa um dos primeiros aeroportos de escala, mal se compreende que as nossas principais cidades não conheçam iguais beneficios.

Em casa de ferreiro espeto de pau...

«Suum Cuique»

Sr. Director:—Na primeira pagina do conceituado jornal que v. dirige, de sabado passado, ácêrca da simpatica iniciativa de fazer erguer um monumento-padrão no Pinhal do Rei, vejo que se continua a fazer confusão com os tecnicos que, pelas suas funções, estão ligados á causa das Matas Nacionais. Ora, tudo o que diz respeito a estas, é da exclusiva superintendencia da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, na qual só desempenham cargos tecnicos os engenheiros silvicultores e regentes florestais, os primeiros, diplomados pelo Instituto Superior de Agronomia e os segundos por uma das três escolas de regentes agricolas existentes no país. Assim, são engenheiros silvicultores os srs. director geral, inspector, chefes de repartição e adjuntos, chefes das circunscrições florestais e os demais tecnicos que se encontram dirigindo os trabalhos de arborização no litoral ou nas serras, ou ainda as estações de experimentação florestal da Marinha Grande, de Alcobaça e do Rio Ave (estação aquicola).

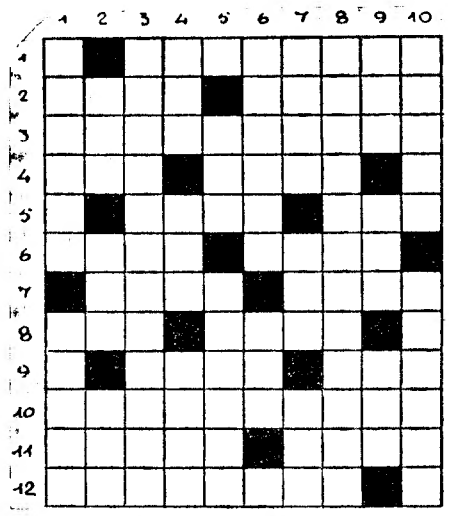
Portanto, ao contrario do que se depreende do referido exemplar do jornal da direcção de v., as funções do engenheiro agronomo nada tem que ver com as Matas Nacionais.—*Assiduo leitor.*

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do problema n.º 16

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	G	R	E	T	A	G	A	R	B	O
2	A	o	■	e	l	■	b	o	a	■
3	D	e	r	■	t	r	a	i	r	■
4	O	L	I	V	E	I	R	A	■	C
5	B	■	e	i	r	a	■	s	i	A
6	R	O	M	A	O	■	l	■	■	P
7	A	■	■	m	■	N	E	G	R	I
8	V	â	O	■	a	r	i	r	■	T
9	O	■	C	I	N	E	F	I	L	O
10	■	a	i	d	a	r	■	s	u	L
11	■	p	o	e	■	s	i	■	a	I
12	R	O	S	A	D	O	A	D	R	O

Problema n.º 17



HORIZONTAIS—1. Relativo á areia; 2. Logo que; fruto da amoreira; 3. Infelicidades; 4. Imensidão; da Siria (inv.); 5. Adorna; pequena bigorna de aço; 6. Nivele; curral de ovelhas; 7. Léu; suco da papoula branca, com propriedades narcóticas; 8. Tambem vão; presunção; 9. Seguimento de coisas; zele (ant.); 10. Passaro conirrostro; 11. Room; poeta, entre os gregos; 12. Planta ranunculacea (pl.).

VERTICAIS—1. Dispor em camada; alimente; 2. Capa de irmandade e confrarias; vá; anagrama de «ena»; 3. Carinhosamente; 4. Relação; o mesmo que «roer»; da mesma forma (lat.); 5. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente electrica; muito bom; 6. Carbonato de soda natural; relento (prov.); 7. Estimai; marcha rapida; letras de «haca»; 8. Estado morbido produzido por resfriamento ((pl); 9. Data; além; doei (inv.); 10. Coisa aprazivel no meio de outras que o não são; muito gordos.

PORTO DE LISBOA

Levantou ferro esta tarde o paquete «Alcantara», com destino aos portos do Brasil e Argentina. Embarcaram cêrca de 150 passageiros entre eles alguns emigrantes. Como dissemos, a bordo segue viagem, desde Cherburgo, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Pedro de Franklim de Almeida Lima, que durante alguns anos foi primeiro secretario da embaixada do Brasil em Lisboa.

A apresentar-lhe cumprimentos de despedida foram a bordo os srs. embaixador do Brasil e pessoal da Embaixada, além de outras individualidades brasileiras e portuguesas.

—A's 17 horas de hoje largou tambem do Entreposto Maritimo de Desinfecção, com destino a Londres, o paquete inglês «Montcalm», que ontem entrou com 416 excursionistrs.

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Todos os dias Lagostas vivas k. 15$00 — Telf. 21112

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 2.º
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

No Instituto do Trabalho

A entrega do alvará

á direcção do Gremio dos Agentes de Navegação do Centro

No Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, realizou-se hoje, ao meio-dia, a entrega do alvará e dos estatutos do novo Gremio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, cuja direcção ficou assim constituida: presidente: E. Pinto Basto & C.ª, L.da, tesoureiro: João de Brito, L.da; secretario: J. T. Pinto Vasconcelos, L.da. Além dos representantes destas firmas, assistiram os de todas as agencias de navegação de Lisboa.

O secretario geral do Instituto, engenheiro Pedro Botelho Neves—que tinha a seu lado o sr. dr. França Vigon, chefe dos serviços de organização corporativa e de acção social—pronunciou algumas palavras acêrca das finalidades do corporativismo, dizendo estar certo de que os agentes de navegação, homens de categoria intelectual e moral, compreenderão e realização as aspirações definidas no Estatuto do Trabalho Nacional. Acrescentou que se trata de uma actvidade que muito interessa ao país, não só por dar trabalho a muita gente e pela sua grande importancia para a economia, mas porque diz respeito ás relações de Portugal com os outros países.

Salientou que os objectivos do Estado Novo Corporativo não são apenas de natureza economica, mas tambem sociais e morais, acrescentando que o novo Gremio tem diante de si um vasto campo de acção.

Terminou dizendo que, ao entregar o alvará e os estatutos á direcção do novo Gremio, o fazia com uma grande esperança na sua obra.

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos consultor juridico do Gremio, prestou homenagem ao Chefe do Governo e aos homens novos e cheios de boa vontade que no Instituto Nacional do Trabalho realizam as suas doutrinas corporativas. Lembrou que a associação de que o Gremio proveio prestou inestimáveis serviços, principalmente em épocas em que a desordem punha em perigo não só os interesses economicos de Portugal, mas até o seu prestigio. E disse que, para agir dentro dos principios do Estado Novo, o Gremio não necessita senão de prosseguir no caminho trilhado pela Associação.

Por fim, em nome da direcção do Gremio, o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto agradeceu as palavras proferidas e afirmou que os dirigentes do organismo estão perfeitamente compenetrados do significado e dos objectivos da organização corporativa, e que os terão sempre presentes na sua acção.

DE LISBOA A SINTRA
Do bulicio e do calor á mais fresca e sossegada estancia de verão — em 40 minutos!
Peça o horario dos combolos tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.
Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 24031.

Assinaturas de verão DO **Diario de Lisbôa**
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.
10 dias... ... ... 4$00
20 « ... ... 8$00
30 « ... ... 12$00

A' margem da semana

Uma obra de Arte

Fui há dias a casa de Delfim Maya, militar e escultor, ver a sua ultima obra, a sua melhor obra, creio eu, e que deveria ser moldada em bronze. Chamou-lhe o autor «A caminho da posição» e o escultor Diogo de Macedo, disse, com outra autoridade, que eu não tenho, que poderia chamar-se «A caminho da gloria». Nesse grupo admiravel, há sete homens e sete cavalos, que arrastam um armão de artilharia em acidentado terreno. Caiu uma granada; há homens e cavalos feridos; um cavalo empina-se, um homem derruba-se sôbre o flanco do cavalo; o sargento galopa, dando ordens aos homens do armão, para acudirem aos companheiros... Em tudo isto há movimento natural, intenso, palpitante... E' um grupo flagrante de guerra, duplamente sentido pelo escultor e pelo militar.

Eu disse que Delfim Maya é militar. Já o não é de facto, mas continua a sê-lo de vocação, de sentimento, e sê-lo-á emquanto vivo fôr.

«Antigo oficial de cavalaria, ficou-lhe no sangue a paixão pela acção e pela beleza dos animais»—diz aindo Diogo de Macedo.

Efectivamente, temos a impressão de que as suas mãos moldam as figuras com o calor da saudade, que as anima, que lhes dá a vida ardente, o realismo, que as torna sugestivas e cativantes.

Agora, que tanto se elogia e se «lança» a arte moderna, a de Delfim Maya deve merecer especial atenção, porque é ele o unico escultor animalista no seu genero, ao mesmo tempo original e verdadeiro, pois as suas esculturas, sem sairem das linhas da natureza, que o artista sincero e de talento não pode repudiar, têm ousadia e vida profunda.

Quanto mais bela seria esta obra, levantada como monumento, em lugar apropriado, que tantas outras que têm conseguido essa honra!

Não sendo assim, o seu lugar estava indicado no Museu de Artilharia. O que me parece impossivel, e espero não aconteça, é que ela fique em gesso, sujeita aos prejuizos do tempo e sem que pertença a nós todos e esteja bem á vista dos nossos olhos, nesta época guerreira, em que os nossos soldados se têm mostrado iguais aos portugueses de sempre.

Outra obra de Delfim Maia «Os campinos conduzindo touros», eu queria tambem vazada em bronze e adquirida pelo Municipio de Santarem, como simbolo do meu querido Ribatejo, da sua leziria infinita e dos seus rudes cavaleiros.

Quando virá o dia em que a generosidade portuguesa saiba servir e levantar bem alto a beleza do nosso país e o talento dos seus artistas?...

MARIA DE CARVALHO

SUFRAGIOS

Antonio Manzoni de Sequeira

A familia do saudoso administrador do «Diario de Lisboa», Antonio Manzoni de Sequeira, manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sacramento, uma missa de sufragio, por passar o segundo aniversario da sua morte.

Tribunais

Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foi julgada a Sociedade de Padarias, em três processos relativos a falsificações de farinhas, umas contendo larvas, pedaços de massa e cotão e outros com semea, palha e fibras das sacas. Foi condenada em todos os processos na totalidade de 5.500$00 e respectivos adicionais.

Tambem foram condenados, respectivamente, em 2.500$00 e 500$00 e nos adicionais a firma Alvaro Silva, de Torres Novas, por ter farinha falsificada com azul de mitilene, e a padaria Portugal, Ld.ª, do Porto, por ter armazenada uma porção de pão com bolor que se destinava a ralar.

Por falsificação de azeite com oleos, foi condenada em 3.000$00 a Sociedade Industrial Olhanense, de Olhão, e a Sociedade de Azeites de Tomar, Ld.ª, de Tomar, por azeite com excesso de acidez, em 10 contos.

Por ter falsificado vinho com corantes derivados da hulha foi condenada em 5.000$00 de multa e 2.000$00 de imposto de justiça a firma Antonio Romão Serralheiro, de Runa.

Julgamento de uma quadrilha de malfeitores

No II Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, presidido pelo sr. coronel Baptista Guimarães, terminou esta tarde o julgamento de 39 individuos, acusados de fazerem parte duma quadrilha de malfeitores que actuava no Alentejo.

Aberta a audiencia, usou da palavra, em ultimo lugar, o sr. capitão Teodorico Pimenta, defensor oficioso, que pretendeu demonstrar a inocencia dos seus constituintes e pediu para eles a absolvição. A seguir, o tribunal reuniu-se para deliberar. A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Os preparativos para a recepção

do Chefe do Estado na Beira

BEIRA, 27.—A bordo do «Quanza» chegaram a esta cidade os srs. conselheiro João de Azevedo Coutinho e dr. Augusto Soares, presidente do Conselho de Administração e administrador delegado da Companhia de Moçambique.

Foram recebidos pelo governador do territorio, almirante sr. Magalhães Correia, pelo secretario geral do Governo, sr. conde de Azevedo, Intendente do governo, juiz, funcionalismo e muitas pessoas de representação social.

Os cumprimentos na recepção duraram cêrca de duas horas.

No final o sr. conselheiro Azevedo Coutinho e dr. Augusto Soares, acompanhados pelo sr. almirante Magalhães Correia, visitaram os trabalhos da exposição ficando muito bem impressionados com o que viram.

A recepção ao sr. Presidente da Republica, que está sendo cuidadosamente preparada, deve revestir-se de excepcional brilho e entusiasmo. O numero saliente do programa de recepção deve ser a inauguração da coroação historica, no interior da fortaleza de Sofala, reconstituida.

Homenagem de Montemor

ao Chefe do Estado

MONTEMOR-O-NOVO, 26 — A Camara Municipal deste concelho, na sua ultima reunião, aprovou por aclamação a declaração de ser considerado cidadão de Montemor-o-Novo o sr. Presidente da Republica, sr. general Carmona.

Tambem em homenagem ao Chefe do Estado o Municipio montemorense, na mesma reunião, deliberou, que o largo dos Paços do Concelho, desta vla, passe a denominar-se largo Presidente Carmona, e que no edificio do Municipio seja colocada uma lapide em comemoração da visita do Chefe do Estado a esta vila.

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII
AMANHA VESPERA DE S. PEDRO
No palco aquatico - MARCHA DA GRAÇA
Deslumbrante fogo de artificio
EM FADOS - Herminia Silva, Maria do Rosario e Frutuoso França
ENTRADA — Esc. 2$50

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

4 Mobílias — 3.500$00
Quarto, casa de jantar, escritório e sala, 33 peças—Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 - Telef. 4 0538

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE: Natalia dos Anjos, Maria Raquel, Julio Proença e Francisco dos Santos. Entrada 1$00 — Consumo 2$50. — Jantares a 12$00. — Servem-se banquetes.
AMANHÃ: Grande Baile de S. Pedro
AVISO IMPORTANTE: Alfredo Méca, gerente artistico déste Retiro, previne os seus Ex.mos Clientes e Amigos, ser conveniente reservar já as suas mesas para a festa de 8 de Julho, por não ser possivel guardar por mais tempo as suas mesas preferidas, visto encontrar-se quasi exgotada a lotação e á ultima hora não poder atender reclamações.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: Francisco dos Santos, Joaquim Graça, Natividade Pereira e Mariana Chagas. Bailes e diversões. Amanhã: o actor João Pio.

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de Gandara-Miramar

Está a despertar grande entusiasmo a prova automobilista do «Rallye» de Gandara-Miramar, que deve efectuar-se nos proximos dias 15 e 16 de julho e que deve reunir grande numero de inscrições.

«Record» motociclista

MONTHLERY, 27.—A «équipe» militar motociclista que está a tentar bater o «record» do mundo de duração em motocicleta, bateu o 24.º «record». Em 192 horas percorreu 22.083,080 quilometros, á media de 115.016 quilometros.—(Havas).

O circuito da Gavea

RIO DE JANEIRO, 27.—O Automovel Club do Brasil resolveu convidar além do português Vasco Sameiro o norte-americano Wilbur Shaw, para virem participar no circuito automobilistico internacional da Gavea, em setembro proximo.—(United Press).

Por que ganhou a Academico a «Taça Porgugal»?

Os rapazes de Coimbra foram para o campo cheios de fé e de energia. Aguentaram os 90 minutos do jogo com o mesmo «elan» com que principiaram. O fôlego nunca os atraiçoou e quando o apito do arbitro soou para o final da partida a Associação Academica de Coimbra tinha batido o Benfica por 4-3.

Qual o segredo desta vitoria extraordinaria, que encheu de jubilo os estudantes e a população de Coimbra?

Este: na manhã do jôgo os estudantes estiveram no *Café do Gêlo* a tomar o pequeno almoço, constituido por café com leite e torradas saborosissimas, peculiares da casa.

A' hora do almoço foram retemperar energias e almoçaram os famosos «bifes á Gêlo» acompanhados a cerveja, aquela famosa cervejá, fresca e viva, que no Gêlo é «tirada» como ninguem a «tira».

Sabedores desse facto os estudantes componentes do «comboio especial» que veio a Lisboa foram no domingo á noite ao *Café do Gêlo* tomar café e a saborosa aguardente velha de Monção, outra especialidade do *Gêlo*. Era a despedida, já com a vitoria alcançada e o o entusiasmo foi indiscutivel.

Aqui está porque os estudantes de Coimbra ganharam a «Taça Portugal». Além da sua tecnica, que demonstraram em campo, foram ganhar energias ao *Café do Gêlo*.

Agora, a gente que venha de Coimbra a Lisboa já sabe o seu destino: o *Café do Gêlo*, em frente da estação do Rossio, sua «mascotte» e sua fabrica de energias.

ESTORIL

Antiga Pensão Astoria

VENDE-SE OU ALUGA-SE

No melhor local, esplendida vista de mar e campo. Aquecimento, agua quente e fria e todas as comodidades. Para Pensão ou residencia particular. Grande jardim, horta, arvores de fruto, etc.

Tratar na Empresa Electrica, Ld.ª
Parque do Estoril

AVENIDA
Até 4.ª feira — Ás 9,45 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
A VIDA É ASSIM!...
6.ª FEIRA, 30:
Inauguração da temporada de verão
Espectaculo para o publico rir
Estreia da comedia em 3 actos, original de
LUNA DE OLIVEIRA
E
MARIO MARQUES
FAUSTINO, LIMITADA

POLITEAMA Telef. 2 6305 HOJE, ás 21,45
O triunfal exito da Companhia Maria Matos
«A ALDRABONA»
3 ACTOS DE GARGALHADA
e a pequena revista, realização de Piero **«Na hora H»**

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Como são as mulheres? Como amam? O que pensam? De que é capaz a sua audacia e os seus caprichos?

A todas estas interrogações vai responder uma linda comedia psicologica, «São assim todas as mulheres» que constituirá um dos proximos programas do Tivoli.

O barbudo sexo forte vai compreender, emfim, o que elas sentem e querem. E' possivel que essa engraçada lição lhe sirva de exemplo.

As mulheres tambem vão conhecer-se melhor, tanto mais que é Carole Lombard a protagonista. Era natural que um papel de tanta responsabilidade só a uma «vamp» com a categoria dela, fosse entregue. O mais curioso é que se ajusta como uma luva. Não faz um unico esforço. E' a propria realidade.

Atrás do reposteiro

O actor Francisco Costa termina o seu contrato na companhia Maria Matos no dia 18 do corrente e vai requerer o seu divorcio da actriz Maria Helena.

—Em virtude do desastre de que foi vitima o actor Vasco Santana e que o impedirá de trabalhar durante alguns dias, o seu papel na opereta Ribatejo passa a ser desempenhado pelo seu colega Augusto Costa (Costinha), o deste artista será interpretado pelo actor Alvaro de Almeida.

—Para organizar o programa de cinema, no Sá da Bandeira do Porto, está em Lisboa o director-gerente daquele teatro, Mario Pedro, secretario da Empresa Antonio de Macedo.

—O primeiro quadro da revista na *Na ponta da unha*, que vai representar-se no Politeama, é uma *charge* ás velocidades da hora que passa e a todos os movimentos de celeridade da vida presente.

—Rafael Marques está a organizar activamente o programa do espectaculo que vai dar no Maria Vitoria, em substituição da sua festa artistica, que não pôde efectuar no Nacional.

— De Torres Vedras regressaram hoje os artistas da Companhia Adelina-Aura Abranches, que na proxima sexta-feira vão representar no Sport Algés e Dafundo a comedia *Quantas vezes uma mãi canta...*

—Em virtude de seguir para o Rio de Janeiro no proximo mês, o actor Gil Ferreira não pode interpretar uma das figuras do filme *Os Velhos*, para que estava indigitado.

—São já em numero de dez os artistas com que se conta para a formação da companhia que, no Apolo, vai representar a nova revista *O mar tambem tem amantes...*

—O actor Estevão Amarante fará a sua estreia na companhia Teatral Portuguesa, no Avenida, numa nova peça original de Maximo Portugal, ou numa comedia francesa que Tito Arantes está a traduzir.

—O teatro do Povo, que amanhã se estreia em Provezende, trabalha nos dias 2 e 3 de junho em Favaios, seguindo depois para Vilarinhos de Castanheira.

—Os artistas Fernanda de Sousa, Deolinda de Sousa, Cesaria Henriques, Francisco Costa e Manuel Lerêno participarão, uns, da companhia do Gimnasio, e outros da revista *Na ponta da unha*, que se representará noutro teatro.

—Terminaram amanhã no Avenida as representações da comedia *A vida é assim...*

—A temporada da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, termina no dia 3 de julho. Aquela companhia estreia-se no teatro Santana, de S. Paulo, no dia 5.

— Passaram hoje na Baía o empresario José Loureiro e o realizador Chianca de Garcia.

«Faustino, Limitada» no Avenida

Na proxima 6.ª feira, 30 do corrente, inaugura o Avenida a sua temporada de verão com a apresentação de espectaculos comicos com as comedias alegres realizadas pela Companhia Teatral Portuguesa, sob a direcção de Abilio Alves e da qual continua fazendo parte a grande actriz Palmira Bastos, em plena pujança do seu talento. A peça que sobe á cena é precisamente uma comedia desopilante, destinada a provocar as gargalhadas do publico, «Faustino, Limitada», original em três actos dos escritores Luna de Oliveira e Mario Marques e na qual, ensaiada por mestre Antonio Pinheiro, vão participar todos os artistas da companhia: Palmira Bastos, Assis Pacheco, Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Irene Isidro, Elvira, Velez, Abilio Alves, Alvaro Benamor, Henrique Campos, Aurora Celeste, Henrique Pereira, Lucia Mariani e João Guerra.

«As ferias da familia Hardy», no Politeama

Esta familia Hardy é inesgotavel. Se Balzac fez a «Comedia Humana», e Zola fez «Rougons Macquarts»—Auravia Rouveral deu-nos esta prodigiosa galeria de figuras humanas em evolução no tempo, copiando inteiramente as suas reacções sentimentais, os seus pequenos conflitos, as suas ambições, as suas crises domesticas, com uma tal pormenorização ajustada e flagrante que o «ecran» parece um espelho de realidade. Familiarizaram-nos já com o velho juiz Stone, com a esposa deste, exemplo de dedicação domestica, com o pequeno e endiabrado Rooney, onde, talvez, se personifique a jovem America, estuante de vida, um pouco vaidosa vivendo mais pelo musculo do que pela cultura e sem preconceitos sociais.

A marcação dos tipos é porventura mais penetrante nesta obra, que nos surpreende pelo movimento e, pelo doseamento inteligente de alegria e de emoção, dados em notas muito simples de humanidade.

«As Ferias da Familia Hardy» é um filme de verão, não porque seja «um segundo», na programação, mas porque nos leva para horizontes cheios de luz, de frescura, batidos pelo sol e pelo oceano, numa como que exaltação sensorial da existencia. Mickey é como sempre o heroi—um heroi contente, satisfeito consigo proprio, atilado e diligente, que nos entusiasma não apenas pela sua sincera juventude, mas ainda pela franqueza risonha da representação.—*Visor 38.*

Castelo Lopes

Realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 30, na praça do Marquês de Pombal, 6, uma festa de homenagem ao sr. Castelo Lopes, em virtude da passagem do 25.º aniversario da sua actividade cinematografica. Os empregados da sua casa que promovem a homenagem pretendem, deste modo, manifestar-lhe a sua simpatia e a admiração que sentem pela sua proveitosa e brilhante actividade cinematografica.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
As férias da familia Hardy
com Mickey Rooney, Lewis Stone e Cecilia Parker

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 horas
TEMPOS MODERNOS
O pão nosso de cada dia
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0|0 de desconto
O Pirata bailarino
com Stelli Dunna

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Cantemos outra vez
com Bobby Breen

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
No Terraço e no Salão:
Tempestade no Oriente
Beethoven

REX — Telef. 2 9656 — A's 21
PARAISO ROUBADO
A ULTIMA AVANÇADA
Preços desde: Matinée, 1$25 - Noite, 1$50.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Sua Ex.ª o Vagabundo
com Constance Bennett, Brian Ahern, Ann Dvorak
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Candelabros do Imperador
com W. Powell e Louise Rainer
ROSALIE
com Eleonora Powell e Nelson Eddy

PARIS — A's 21 horas
FURIA NEGRA
Fim de festa: Manuel Monteiro em fados e Moreira da Silva em sambas

Pavilhão Português
MAMÃ COLIBRI
FALSOS VIUVOS

TERRASSE — Telef. 2 9017
Perdeu-se uma milionaria
Ressurreição
Platéa 2$50 - Matinée 2$

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Campeão á força

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Villar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto e D. eonor da Camara Leme.

CASAMENTOS

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Luciana Ferreira Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Luciana de Oliveira Ferreira Gonçalves e do sr. Arnaldo Gonçalves, com o sr. José Martins Barbot, filho da sr.ª D. Adelina Martins Barbot e do sr. Francisco Barbot.

A cerimonia foi presidida pelo rev. dr. Manuel Pereira da Silva, acolitado pelo rev. padre Faustino de Sousa, que proferiu uma tocante alocução.

Durante a cerimonia, um grupo musical dirigido pelo maestro Afonso Valentim executou alguns numeros de musica sacra. Aos noivos foi lançada a benção papal.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido um fino lanche na residencia dos pais da noiva, onde estava armada a «corbeille» com lindas e valiosas prendas. Os noivos foram para o Buçaco, seguindo brevemente para a Madeira a passar a «lua de mel».

— Para seu filho D. Fernando, foi pedida em casamento pela sr.ª viscondessa de Pernes, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Barros Belmarço, gentil filha da sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço. A cerimonia deve realizar-se no proximo mês.

— Na igreja de Nossa Senhora da Fatima realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Hugurete Dias da Silva Costa Neves Sá Couto, com o sr. Luiz Barreto Pereira de Sá Couto. Serviram de padrinhos da noiva o sr. engenheiro João Pessoa Lopes e sua esposa, a sr.ª D. Maria Regina Pessoa Lopes, e por parte do noivo, o sr. Pedro Correia Marques, chefe da redacção do nosso colega «A Voz» e sua esposa, sr.ª D. Maria Geada Correia Marques.

Presidiu ao acto o rev. paroco da freguesia dr. Canastreiro, que proferiu uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um lanche em casa dos padrinhos da noiva.

Aos noivos foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Três senhoras burladas

A sr.ª D. Palmira da Rocha, residente em S. Domingos de Benfica, 208, apresentou queixa á Policia contra um individuo que a defraudou em 10 mil escudos, desaparecendo depois.

Igualmente apresentaram queixa, no Torel, as sr.as D. Emilia Bastos Cunha e D. Clara Moniz Azevedo, moradoras, respectivamente, na ruas Cezario Verde, 201, 2.º, e Bela Vista, 221, a primeira contra um homem que lhe furtou 5.000 mil escudos, a segunda contra um hospede, que lhe roubou um relogio de oiro, e fazendas, no valor de 3.850 escudos.

Excursão a Inglaterra

Esta assegurada a partida do paquete «Alcantara» em excursão a Inglaterra, que começa no dia 30 de julho e termina a 14 de agosto, dia da chegada a Lisboa.

A esta viagem prestam o seu concurso o Instituto Britanico em Portugal, a Federation of British Industries, The Nation Union of Students of Universities and University Colleges of England and Wales, e Royal Mail Lines.

Sabemos que o numero de inscrições é consideravel, pois a oportunidade de conhecer o Imperio Britanico apresenta-se excelente e em condições vantajosas.

A organização é do Turismo Portugal, Lda., rua de S. Nicolau, 85.

Arraial no Passos Manuel

Amanhã e depois e nos dias 1 e 3 de julho, volta a animar-se o jardim do Liceu de Passos Manuel, por motivo do interessante arraial promovido por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade a favor dos pobres da freguesia das Mercês.

Numa destas noites haverá, além das habituais barracas de divertimentos, algumas surpresas, entre as quais se contam uma cantadeira de fados e ranchos populares.

Não há crime

Não se confirmam as suspeitas de crime na morte da pobre demente Palmira de Oliveira, que residia no Largo da Ajuda, 30, loja. A policia de investigação apurou já que o falecimento foi originado por doença.

Ministros em viagem

Seguiu hoje de manhã para o norte, acompanhado do seu secretário sr. dr. Fernando Bettencourt, o sr. dr. Carneiro Pacheco, Ministro da Educação Nacional, que ali se demorara alguns dias.

TAVOLA REDONDA

Zixaxa-português ignorado

Não houve jornalista que tivesse ido aos Açores—que não o entrevistasse; nem houve deportado politico—que não o conhecesse. Pelo castelo filipino de S. João Baptista de Angra foram passando, sucessivamente, os vencidos das varias politicas: nos ultimos anos da monarquia—creio que estiveram ali republicanos; e creio que estiveram monarquicos—pouco depois de proclamada a republica; durante a Guerra verificou-se uma espécie de interregno, uma especie de parentesis no vai-vem dos presos politicos—e o velho castelo encheu-se de prisioneiros alemães, colhidos, a bordo dos barcos mercantes, com as suas mulheres e os seus bébés côr de rosa; mas logo que a Guerra terminou —recomeçou o vai-vem; ora passavam conservadores, ora passavam extremistas da direita ou da esquerda—e até por vezes se uniam adversarios ideológicos na mais franca, mais fraternal e mais imprevista camaradagem, como aconteceu quando se encontraram, não sei se no mesmo calaboiço, se debaixo do mesmo pinhal do Monte-Brasil, uns tantos integralistas e uns tantos homens da «Legião Vermelha»...

Todos passavam, porém. Aquilo era só uma questão de tempo. Havia sempre um barco que os vinha buscar—trazendo-lhes a alegria da liberdade ou a amargura dum cativeiro pior. Todos passavam—menos um. Esse ficava sempre. Era o Zixaxa...

Parece-me que estou a vê-lo: muito negro, muito alto, muito forte—e com aquele ar de principe que nunca o abandonara. Os jornalistas que o entrevistavam, os deportados politicos que não trocavam com ele senão meia duzia de palavras—diziam-no feliz, inteiramente submisso á ternura da mulher branca que se lhe entregara e ao enlevo do filho mulato que nascera daquele amor. Ele, contudo, não era completamente feliz: faltava-lhe a liberdade, faltava-lhe o poder, que perdera juntamente com a liberdade—e faltava-lhe sobretudo a Africa, essa Africa que ele evocava nas suas canções de guerra e de caça, onde eu me perdia a adivinhar, com a minha adolescencia em alvoroço, canaviais de lanças, marchas silenciosas de guerreiros através da floresta, povoações em chamas, terriveis e longas batalhas, o escudo no escudo, como nas iluminuras medievais...

Um dia, atrevidamente, perguntei-lhe mesmo se ele não gostaria ainda de regressar, de rever a sua Africa, a gente da sua tribu...

O Zixaxa, com tristeza, encolheu os ombros—e respondeu:

—Para quê? Onde dantes havia aldeias, há hoje cidades. Onde dantes havia floresta, há hoje campo lavrado, cultivado. E a gente da minha tribu é hoje tão portuguesa como o senhor...

Aqui baixou os olhos—como que envergonhado—e acrescentou, em voz baixa:

—... ou tam portuguesa como eu.

Nesta hora gloriosa em que o Chefe do Estado e o ministro das Colonias de Portugal vão com rumo a Moçambique —afigura-se-me bem digna duma crónica esta confissão do Zixaxa, ultimo a morrer dos quatro ou cinco principes negros que acompanharam o Gungunhana, em séquito fidelissimo, da côrte á derrota e ao cárcere.

O Zixaxa, baixando os olhos, baixando a voz, confessara-s-me português—espontaneamente, comovidamente. E não sei doutro episodio mais comovedoramente demonstrativo das nossas virtudes de povo imperial.

DUTRA FARIA

REX-BAR — Tel. 27391
Musica toda a noite

VISITA DE NAVIOS ESTRANGEIROS

Entraram esta manhã no Tejo

treze unidades da Armada italiana

O resto da esquadra deve chegar depois de amanhã

Está desde hoje no Tejo uma das maiores esquadras que nos tem visitado: a maior parte da 1.ª frota italiana, composta por um grande couraçado, quatro cruzadores e oito contra-torpedeiros. Depois de amanhã são esperados os restantes navios: dois submarinos e um navio tanque.

Ao amanhecer a esquadra estava ao largo da barra a meter pilotos. Cêrca das 8 horas aproaram á barra as duas divisões de contra-torpedeiros, navegando á testa o respectivo navio-chefe —o «Alfieri». Depois, em coluna simples, vinham os restantes: «Giobertti», «Oriani», «Carducci», Maestrale», «Ssirocco», «Grecale» e «Libeccio». São barcos modernissimos, de deslocamentos entre 1.700 e 2.000 toneladas, capazes de atingir velocidades que vão até 40 milhas horarias. Tem apenas uma chaminé larga e apresentam uma silhueta diferente da do contra-torpedeiro vulgar.

As duas divisões de contra-torpedeiros avançaram á frente do grosso da esquadra, a uma velocidade reduzida e, em frente de Belem, as suas equipagens trocaram continencias com as dos nossos sbubmarinos ali fundeados.

Eram 9 e 45 quando os contra-torpedeiros começaram a entrar, sem o auxilio de rebocadores, dentro da doca de Alcantara, onde atracaram em dois grupos de quatro. No cais encontravam-se numerosos membros da colonia italiana, acompanhados pelos srs. tenente-coronel Ferrarim, adido aeronautico e Leo Negreli, adido de Imprensa. Outros foram ao largo, num rebocador, levar a primeira saudação aos seus compatriotas. Aviões portugueses efectuavam evoluções a pouca altura e começava-se a ouvir o troar do canhão ao longe. Eram os navios de maior tonelagem que vinham rio acima.

A chegada do couraçado e dos cruzadores

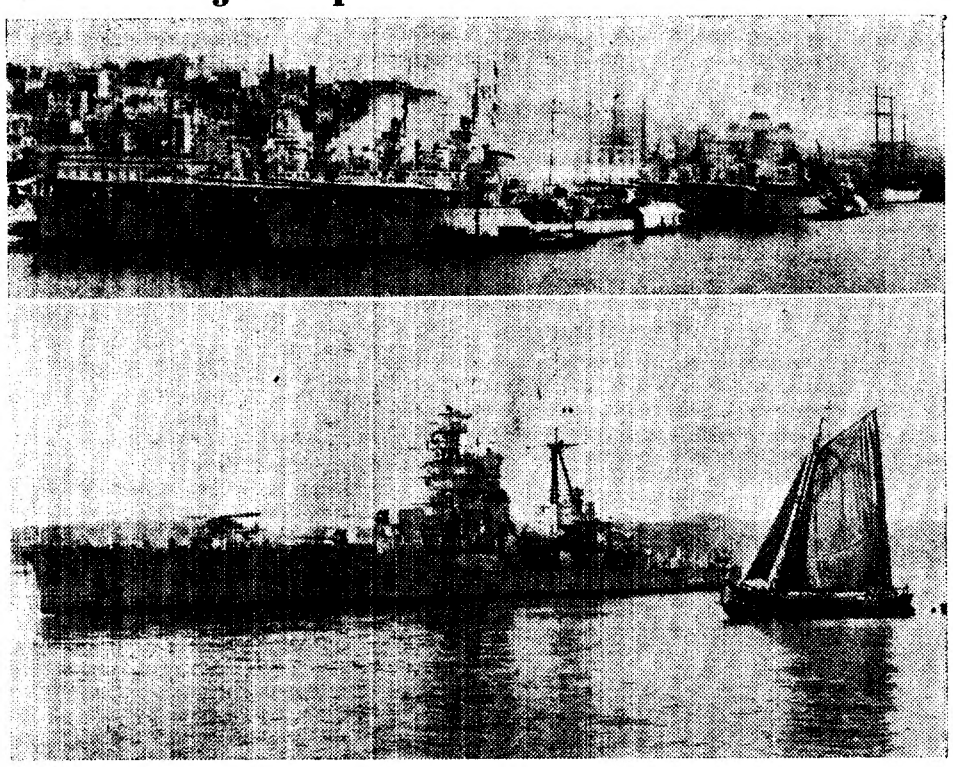
A segunda parte da esquadra formava outra coluna. A' testa, o couraçado «Conti di Cavour», arvorando o distintivo do almirante de esquadra e senador do reino conde Arturo Riccardi, comandante em chefe da 1.ª esquadra. Depois, guardando distancias iguais, o cruzador de 10.000 toneladas «Fiume», arvorando o distintivo do almirante de divisão Ettore Sportiello, comandante da 5.ª divisão de batalha e, a seguir, os cruzadores do mesmo tipo «Zara», «Pola» e «Gorizia». Nos cais da margem norte muitos populares assistiam ao curioso e imponente aspecto da entrada da grande esquadra, cujos navios tinham uma excelente apresentação.

Em frente da torre de Belem, o «Conte di Cavour» abrandou a marcha. Com toda a guarnição formada e a guarda de baioneta calada sobre uma das torres, começou a salvar com 21 tiros, ao mesmo tempo que a banda executava a «Portuguesa» e que no mastro grande subia a tope uma bandeira verde-rubra.

O forte do Bom Sucesso respondeu á salva e os navios prosseguiram. A essa hora, entrava na doca de Alcantara o ultimo dos oito contra-torpedeiros cujas manobras de atracação foram efectuadas com grande rapidez e muita precisão, na presença de centenas de populares.

Quando o couraçado vinha ainda a navegar entraram a bordo os srs. capitão de mar e guerra Umberto Monico, adido naval italiano, e 1.º tenente Ramalho Rosa, oficial português de ligação que apresentaram os primeiros cumprimentos ao almirante Riccardi.

Enquanto os cruzadores «Zara», «Pola» e «Gorizia» seguiam a fundear no quadro dos navios de guerra, o couraçado fundeava proximo da margem sul, a oeste do Ginjal, e o cruzador «Fiume», auxiliado por dois rebocadores, vinha atracar á muralha sul do molhe da Rocha do Conde de Obidos.



EM CIMA: os oito contra-torpedeiros atracados, em dois grupos de quatro, dentro da doca de Alcantara; EM BAIXO: o cruzador «Fiume» aproximando-se do cais

A fragata «D. Fernando» salvou então ao distintivo do almirante Riccardi, salva que o «Conte di Cavour» agradeceu pouco depois.

A bordo do «Conte di Cavour»

Os jornalistas portugueses que tinham a seu cargo a reportagem da chegada da esquadra seguiram pelas 12 horas, numa vedeta do «Conte di Cavour» para bordo deste couraçado acompanhados pelo sr. Leo Negrelli, adido de Imprensa italiano. Foram recebidos com a maior amabilidade pelo comandante que encarregou o chefe dos serviços de artilharia da esquadra de os acompanhar numa visita ao barco.

O «Cavour» é um barco de 22.000 toneladas que foi recentemente refundido nos estaleiros italianos, a tal ponto, que se pode considerar um navio novo. E', na verdade uma obra de engenharia notavel que fez dum velho couraçado, uma moderna e muito mais poderosa unidade de batalha. A visita foi demorada e os jornalistas tiveram ocasião de apreciar o valor dos trabalhos de modernização do «Cavour» que sofreu um aumento de quinze metros de comprimento.

Terminada a visita, os jornalistas foram recebidos pelo almirante Riccardi que se encontrava acompanhado pelo seu estado maior. E' um homem de grande afabilidade, cujo contacto cativa pela elegancia de espirito e de maneiras. Disse da satisfação com que via a bordo representantes da Imprensa portuguesa e da alegria com que visitava a capital deste país ligado, pelos laços indestrutiveis da latinidade, á Italia tambem secular. Aludiu ao significado do nome que o seu navio ostentava—a unidade da sua Patria—e terminou saudando na pessoa dos jornalistas seus hospedes, não só toda a Imprensa portuguesa, como todo o povo de Portugal.

O almirante quis dar aos jornalistas a subida honra de os acompanhar até ao portaló, e de esperar ali que a sua vedeta largasse, a-fim de lhes dirigir uma ultima saudação.

Pouco depois do «Cavour» fundear estiveram a bordo a saudar o almirante Riccardi, os srs. Mameli, ministro de Italia, que envergava o uniforme fascista, e capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das Forças Navais do Tejo. Tiveram as salvas da ordenança á saida de bordo. O almirante retribuiu, mais tarde, a visita do comandante português. O «Cavour» atracou, pelas 14 e 30, á muralha da Rocha do Conde de Obidos, auxiliado por dois rebocadores.

Durante a tarde, o almirante Riccardi apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, que o recebeu no seu gabinete, e aos srs. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, presidente da C. M. L., governadores civil e militar, tendo deixado cartões no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A noite ha um banquete na legação de Italia, com a assistencia do sr. ministro da Marinha e em honra das Armadas portuguesa e italiana.

A' excepção do cruzador «Fiume», no dia 30, o horario dos navios patentes ao publico é o seguinte:

Todos os navios das 15 ás 19 horas, todos os dias: para o publico, «Fiume», «Zara», «Pola» e «Gorizia»; para oficiais da Armada, do Exercito e alunos da Escola Naval, os contra-torpedeiros da esquadrilha «Alfieri»; para a Legião Portuguesa, Brigada Naval e Mocidade, os contra-torpedeiros da esquadrilha «Maestrale»; para os alunos das Oficinas de S. José, o cruzador «Pola».

O «sud-express»

é restabelecido em 1 de agosto

O «sud-express», que estava suspenso desde julho de 1936, por motivo da guerra de Espanha, será restabelecido no proximo dia 1 de agosto. A partida de Lisboa é ás 13 e 55 e a chegada a Paris ás 21 e 10 do dia seguinte; a partida de Paris é ás 11 e 30 e a chegada a Lisboa ás 18 e 50. Da composição deste comboio continuará a fazer parte a carruagem directa ao Estoril.

Estas resoluções foram tomadas na conferencia que há dias se realizou em Biarritz entre os representantes dos caminhos de ferro franceses, espanhois e portugueses.

Ficaram, assim, restabelecidas as comunicações ferroviarias tal qual como existiram antes da guerra de Espanha.

REX-BAR — Tel. 27391
O bar mais alegre de Lisboa

Vidas sombrias

Uma rapariga agredida

por um cunhado

com quatro tesouradas no peito

Na Cova da Piedade, houve esta manhã uma cena de sangue, num quintal do patio de João Guerreiro. Ao fundo do referido quintal existe uma miseravel barraca, coberta de latas e com bocados de serapilheira a servirem de paredes.

Dentro, ha uma cama grande, de ferro, com dois enxergões apodrecidos e um cobertor. Duas arcas, uma prateleira a servir de mesa e um pequeno carro para transporte de um fogareiro e dalguma ferramenta, destinada a conserto de objectos de fôlha, completam a mobilia.

Ha 7 anos que vive ali Maria Fernanda Ramada, de 26 anos, com Octavio Fernandes, de quem tem dois filhos, um de 3 anos e outro de 7. Entre os dois companheiros deram-se varias questões por causa de ciumes, que o Octavio tinha do seu irmão Eduardo Fernandes Franco.

Ha dois meses a Maria Fernanda da Piedade foi agredida pelo funileiro com uma facada no peito, tendo estado em tratamento no hospital de S. José, donde saiu ha pouco. O agressor continua na cadeia de Almada, aguardando julgamento.

O irmão do preso, serralheiro, passou a viver com a sua cunhada. Esta foi ontem á cadeia levar comida ao pai dos seus filhos, o que fazia amiudadas vezes, sem que o Eduardo o soubesse.

Esta manhã, o serralheiro tendo conhecimento do facto, depois duma pequena discussão com a Maria Fernanda, agarrou numa tesoura, com a lamina toda enferrujada, e agrediu-a com requintes de ferocidade no peito, fazendo-lhe quatro perfurações.

A pobre mulher gritou por socorro, tendo acudido varios populares, que a transportaram, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntarios, para Lisboa, onde deu entrada no hospital, sem fala e em estado grave.

O agressor evadiu-se.

O administrador do concelho, sr. tenente Armando Parreira, ao ter conhecimento do caso, mandou seguir praças da Guarda Republicana e Policia para varias localidades em perseguição do meliante, ao mesmo tempo que telefonava a diversas autoridades. O agressor, na precipitação da fuga, deixou sobre a cama da vitima o casaco e o boné. Segundo comunicação recebida em Almada, o agressor foi visto, ás 13 horas, na Sobreira, em cabelo e de fato de ganga, tendo seguido para ali uma patrulha da Guarda Republicana.

O agressor tem familia em Lisboa e a Maria Fernanda é natural de Chaves.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não tinha sido preso o agressor.

Os paises totalitarios

não descuidam a sua propaganda

BUENOS AIRES, 27.—O tribunal federal mandou pôr em liberdade, por falta de provas o alemão Muller, chefe dos nazis da Argentina, processado em consequencia das denuncias feitas contra ele por outro alemão, exilado, Henry Jurges. O tribunal ordenou que se abrisse uma investigação para apurar o papel que Jurges desempenhou em todo este caso.

A proposito das reacções da Imprensa italiana a respeito de pretensas medidas argentinas contra as escolas italianas, informa-se que essas reacções provêem de informações tendenciosas. Não é verdade que as casas italianas tenham posto as suas bandeiras a meia adriça em sinal de luto e que todos os italianos tenham protestado contra a regulamentação das escolas estrangeiras.

Essa regulamentação proibe, nessas escolas o ensino de ideologias contrarias ao regime constitucional, argentino, arvorar bandeiras estrangeiras, afixar retratos e outros simbolos que não sejam argentinos. E' uma medida não anti-italiana mas de caracter geral. Diversas escolas alemãs e italianas, não dependentes dos seus governos ou de partidos politicos estrangeiros, decidiram continuar a funcionar normalmente.—(Havas).

Propaganda italiana nos Balcans

ROMA, 27.—Está ultimado o plano de uma intensa propaganda italiana nos paises balcanicos, cujo centro será Tirana. Serão editados jornais em Tirana, nas varias linguas dos Estados balcanicos, estando já a recrutar-se o pessoal competente.—(United Press).

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Foi adiado para novembro

o julgamento da acção

em que o capitão Camacho pretende

ser reconhecido como filho do dr. Brito Camacho

O Dr. BRITO CAMACHO
há trinta anos

Cap. JOAQUIM CAMACHO
que intentou a acção

Desde julho de 1935 corre, nos tribunais da Boa Hora, um complicado processo, que é o romance de duas existencias: a do sr. dr. Brito Camacho, desde os primeiros tempos da mocidade, quando em Torres Novas, conheceu a sr.ª D. Adelaide Mercês Rodrigues Videira, e a do sr. capitão Joaquim Emidio Videira Camacho que, pretende, ser reconhecido, pela lei, como filho do ilustre jornalista e escritor. O processo tem já dois volumes, recheados de contestações, jornais, publicas formas de cartas intimas, e todo o arsenal que é uso, em casos tais, empregaram os advogados.

E' autor da causa o sr. capitão Joaquim Camacho, sendo reus 23 associações escolares republicanas de Lisboa e mais de 30 individuos, entre os quais, parentes e amigos, a quem o chefe do Partido Unionista, legou os seus bens. Figuram como reus, dois irmãos de Brito Camacho, uma senhora que usa o seu apelido, todos de Aljustrel, e proprietarios, Aquilino Ribeiro, Manuel Ribeiro, Ferreira de Castro, um empregado da Livraria Guimarães, Julião Quintinha, e dr. Ferreira de Mira, a quem o escritor deixou os direitos das suas obras impressas ou a publicar. Nos fundamentos da questão apresentados pelos srs. drs. Barbosa de Magalhães e José Magalhães Godinho, em nome do sr. capitão Joaquim Camacho, declara-se que este nasceu em Torres Novas, em 30 de novembro de 1893. Sua mãi convivia, maritalmente, ha mais dum ano, com o oficial medico dr. Brito Camacho, tendo este feito todas as despesas com o nascimento, e depois sustentação da criança, dando-lhe até uma pensão, quando foi transferido, por motivo dum castigo disciplinar para Viseu. Alegam ainda, os dois advogados, juntando fotografia do seu constituinte, que é o vivo retrato de «seu pai» não sendo possivel negar-se perante tão evidente semilhança o parenteco devido.

Tudo isto para concluir que tem direito á herança, e que sejam considerados nulas as disposições testementarias que brigam com os seus direitos. Diga-se de passagem que o valor da causa se cifra em 20 mil escudos.

Todos os reus, isto é, ás associações e individuos, a quem o sr. dr. Brito Camacho contemplou, contituiram seu advogado o sr. dr. Sá Nogueira que, contestou ponto por ponto, os elementos apresentados pela parte contraria, frizando a honradez e probidade moral do falecido, que sempre negou que o autor fosse seu filho.

Escreveu-o nos jornais e nos livros entre outros, na «Materia Vaga» e «Contos Ligeiros». Os advogados mantem um aceso dialogo através do papel selado, replicando e triplicando, por vezes, com factos novos. A certa altura é apresentada publica forma duma longa carta, que Brito Camacho, escreveu a um dos seus irmãos, naquele seu estilo inconfundivel, na qual conta:

«Um dia apareceu-me na *Luta*, um alferes, pedindo para me falar. No seu cartão tinha este nome: *Joaquim Emilio Videira Camacho*. Preguntou-me se o seu nome não me dizia alguma coisa sôbre a sua pessoa. Respondi-lhe:

—Não sou parente de todos os camachos, nem sequer de todos os Camachos de Aljustrel. O que deseja?

—Saber se me considera seu filho.

—A sua mãi quem é?

Declinou o nome da mãi, natural de Torres Novas.

—A pregunta que me fez pode fazê-la a outro... (Não transcrevemos justamente o final da frase, por melindres compreensiveis). Brito Camacho alude nessa carta a uma declaração que enviou ao *Seculo*, negando ser pai do sr. capitão Camacho. Este, porém, junta alguns exemplares do *Jornal dos Estudantes*, composto na *Luta*, em que aparece como director o nome de Joaquim Camacho e acrescenta que o falecido escritor, nessa ocasião, entrando na tipografia declarou:

—*Façam um jornal bonito, que é uma coisa de meu filho.*

O sr. capitão Camacho apresenta 47 testemunhas, entre outras Malvado Vale, Americo Lopes de Oliveira, Mario Mesquita, Soares da Rocha, dr. João Ornelas da Silva, Daniel Ramos Queiroz, dr. Francisco Cruz, etc.

A requerimento do autor, o julgamento da acção que hoje devia começar na 1.ª vara civel foi adiado para o dia 10 de novembro.

Um credito para a compra

de material ferroviario

WASHINGTON, 27—Jesse Jones — que foi recentemente nomeado pelo presidente Roosevelt para dirigir o programa de despesas federais publicado a semana passada—anunciou que o Banco de Importações e Exportações abriu um credito de 5 milhões de dolares a Portugal para a compra de material ferroviario. O Governo português garantirá a operação.—(Havas).

Misterio que se desvenda

A sr.ª D. Palmira Campos Gonzaga não foi assassinada

A Policia de Investigação Criminal foi informada de que os peritos do Instituto de Medicina Legal que fizeram o exame ao cadaver da sr.ª D. Palmira Campos Gonzaga, que aparecera morta na sua residencia, em circunstancias muito misteriosas, concluiram que ela não foi vitima dum crime.

Riley Institute
Linguas vivas
Comercio

R. do Salitre, 82 — LISBOA

NO CASTELO DE S. JORGE

DEVE SER LIDA

esta noite

a sentença relativa a 65 presos politicos

O Tribunal Militar Especial, que funciona no Castelo de S. Jorge, terminou esta tarde o julgamento de 5 individuos, militares e civis, envolvidos numa conjura revolucionaria que seria chefiada pelo sr. Paiva Couceiro. A sessão abriu ás 13 e 30.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Orlando Marçal, que defendeu 25 reus. O seu discurso despertou grande interesse.

Depois de salientar que no sabado, num tribunal, conseguiu, com o esplendor da verdade restituir á liberdade e ao seu lar um homem acusado de matador, afirmou que não poderia deixar de comparecer no Tribunal Militar Especial para defender os seus constituintes.

— A' frente desses homens que me confiaram a sua defesa, rapazes da minha geração, cheia de sonhos, está Sousa Araujo, homem do norte, cheio de sinceridade. Trata-se de um advogado, que vive para a familia, para a sua profissão. Conheci-o em tempos duros e nunca verifiquei nele o mais pequeno aspecto de rebeldia. O que ele fez, qualquer pessoa de coração bondoso praticaria: recolheu em casa dois amigos—um engenheiro e um arquitecto.

Sob o ponto de vista juridico, o sr. dr. Orlando Marçal preguntou:

—Onde está, á face da lei, a confirmação desta presumivel conjura? Não existe.

O orador passou a falar do reu dr. Adelino Ferreira de Mesquita, da Figueira da Foz. Disse que a sua situação está completamente esclarecida. Salientou o passado do dr. Rafael Sampaio, já defendido por outro causidico.

Defendeu, a seguir, o estudante da Universidade de Coimbra Jorge de Mesquita, filho daquele advogado, dr. José Maria dos Santos, antigo capitão Alexandre Lobo Pimentel, com relevantes serviços prestados á Patria.

O sr. dr. Orlando Marçal defendeu ainda, entre outros, Fernando Henriques Pires, Renato de Albuquerque, José Gonçalves de Andrade, Alberto João Gonçalves de Andrade, Alberto João Fernandes, Fernando Lopo Correia, Albino Soares Bastos e o antigo capitão Antonio Vieira. O orador, no final, pediu a absolvição para os seus constituintes.

Depois da formalidade legal de preguntar se os reus têm mais alguma coisa a alegar em sua defesa, o tribunal reuniu-se para deliberar. Eram 16 horas.

A sentença deve ser lida cêrca das 21 horas.

O beijo desportivo

O vencedor provavel da Volta á Grande Alemanha em bicicleta recebe o premio da vitoria no final das ultimas «étapes», em que triunfou sobre uma centena de concorrentes. Umbenhaner beija sua mulher com um vigor verdadeiramente desportivo

LEIA O
Diario Fixe

BOLSA DE LISBOA

27 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 °|° T. 10.	982$00	981$50	983$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.017$00	1.017$00	1.018$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.130$00	1.131$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.043$00	1.043$00	1.045$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.622$00	1.622$00	1.625$00
Externas 1.ª carimbadas	1.669$00	1.667$00	1.670$00
Externas 3.ª série	1.668$00	1.667$00	1.670$00
Externas 3.ª carimbadas	1.778$00	1.778$00	1.780$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	148$00	150$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	—	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	21$00	22$50
Portugal port. T. 5.....	—	—	1.010$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	264$50	264$00	265$00
Nacional	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	148$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	145$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	143$00
Cervejas Estrela	—	492$00	497$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	—	—	—
Gás e Electricidade.....	244$50	244$00	245$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	295$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	285$00	280$00	291$00
Industria Aliança.....	—	94$00	—
Portugal e Colonias.....	90$00	89$80	90$00
Nacional Navegação T. p.	156$00	155$50	157$00
Colonial de Navegação.	—	50$00	58$00
Portuguesa de Pesca....	—	384$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	363$00	361$00	363$50
Tabacos de Portugal....	—	273$50	275$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	234$00	233$50	234$00
Agricola das Neves	—	150$00	153$00
Agricultura Colonial....	—	112$00	120$00
Açucar de Angola.....	—	391$00	391$50
Buzi 1.ª emiss..o T. p. ..	45$00	44$8[illegible]	45$20
Ilha do Principe.....	—	160$00	161$00
Zambezia T. 25.....	—	13$60	14$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|°.	—	105$00	106$00
C. P. 6 °|°	193$00	192$50	193$50
C. P. 6 °|° Beira Baixa...	—	194$00	196$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp..	—	84$00	85$50
Prediais 5 °|° 1935	—	84$00	—
Prediais 5 °|° 1937	—	84$00	—
Prediais 6 °|° 1932 1.ª....	—	91$00	—
Prediais 6 °|° 1932 2.ª....	—	90$50	90$80
Prediais 6 °|° 1934 1.ª 3.ª	90$50	90$50	90$60
Prediais 6 °|° 1934 4.ª|6.ª..	91$50	91$00	92$00
F. N. I. Moagem 5 °|° T. p.	925$00	923$00	—
União Elect. Port. 5 °|°.	—	108$50	110$50
União Elect. Port. 6 1|2 °|°	—	113$00	—
Buzi 5 1|2 °|° T. p.....	—	115$00	116$00
Buzi 6 1|2 °|° T. p.....	—	115$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17	110$19
New-York	23$51,1	23$55,8
Paris	$62,2	$62,4
Berlim	9$43,0	9$14.9
Madrid	2$60,5	2$61,0
Amsterdam	12$48,1	12$50,5
Bruxelas	3$99,7	4$00,5
Roma	1$23,6	1$23,8
Zurich	5$29,8	5$30,8
Rio de Janeiro	1$18,7	1$19,0
Libra ouro	—	—

Termas de Monte Real

ESTANCIA DOS HEPÁTICOS, ARTRITICOS E GASTRO-INTESTINAIS

Estância de cura e de repouso

Clima suave duma amenidade constante

Aguas únicas no País

As mais sulfatadas cálcicas da Peninsula

Indicações clínicas: Dominantes: Hepáticos, artríticos, gastro-intestinais e aparelho genital das senhoras

Secundárias: Afecções dos rins e vias respiratórias

Especializações: Doenças do aparelho digestivo (estômago) fígado, intestinos e aparelho genital das senhoras

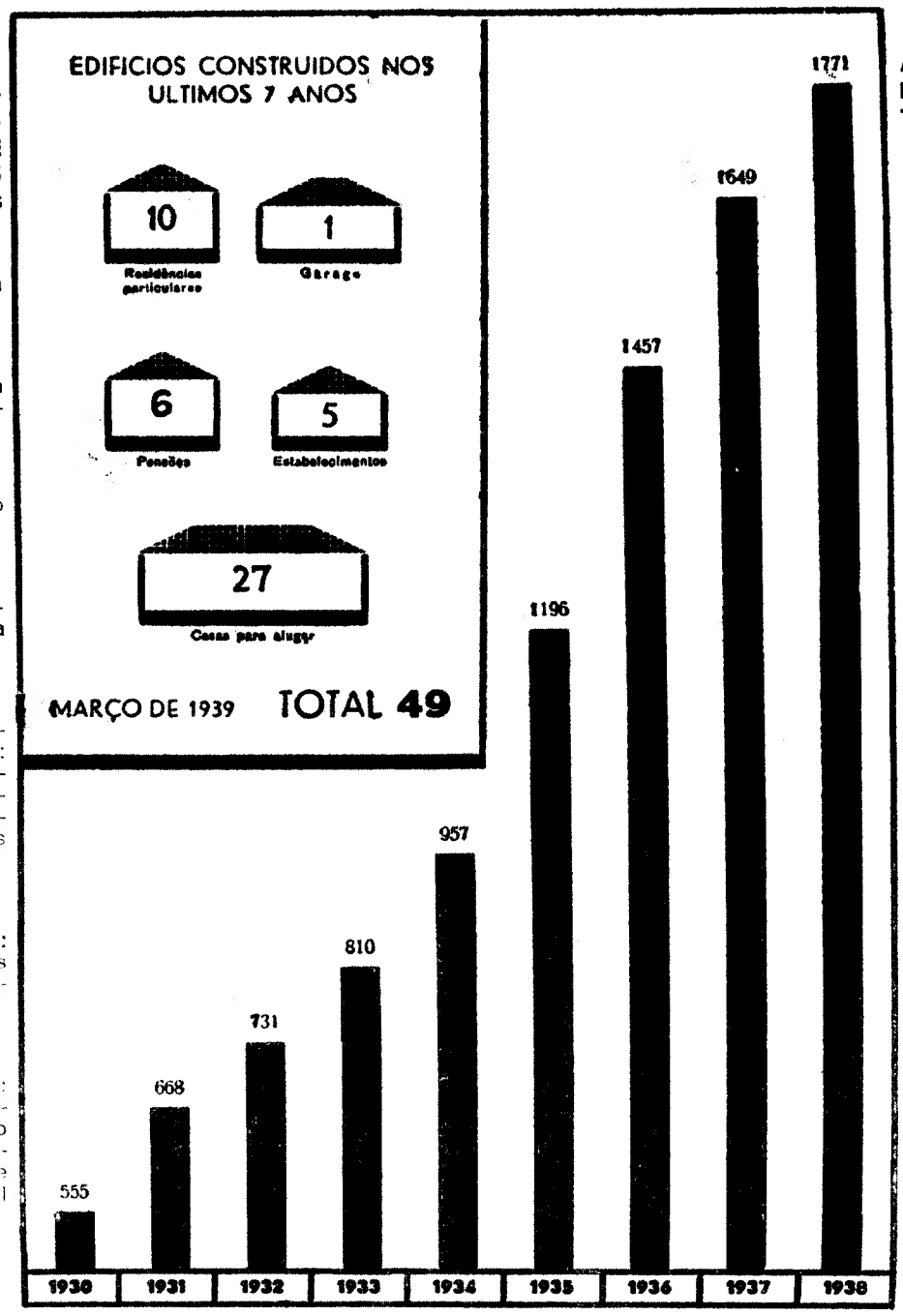


GRÁFICO DE INSCRIÇÕES DE 1930 a 1938

AS TERMAS MELHOR SITUADAS DO PAÍS

Perto dos mais lindos monumentos e pralas de Portugal

Região de Turismo

Ar puríssimo do pinhal de Leiria

Agua potável deliciosa

Capela

Court de tennis — Garage — Campo de Aviação

Estação de C. Ferro própria: Monte Real

Transportes a todos os combóios

Correio, Teiégrafo e Telefone

Hotel de Monte Real, edifício magnífico com 100 quartos. Todas as comodidades. Aposentos em casa de banho privativa.

Concessionário: OLYMPIO DUARTE ALVES
Director clinico: DR. JOÃO DE BETTENCOURT
Adjunto: DR. MELO E MAIA

Em execução:
Grandes melhoramentos e importantes obras de saneamento.

Informações: Gerência das Termas e Hotel de Monte Real Telef. 3 — Delegação da C. M. de Turismo de Leiria.

Serra de Sintra

O mais rico maciço florestal da peninsula de Lisboa, com influencia no clima de toda a região de Sintra, Colares, Praia das Maçãs.

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telef. 2 4031.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«A vida é assim!...».
POLITEAMA.—A's 21 e 30.—«A Aldrabona».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUES—Ás 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços de Finanças

Venda de terrenos

Em 17/7, ás 12 h., vendem-se, em hasta pública, 21 lotes de terreno situados no quarteirão compreendido entre as **Ruas Azedo Gneco, Almeida e Sousa, Sampaio Bruno e Coelho da Rocha.**

As condições de venda e pormenores serão publicados no «Diar. Munic.» e estarão patentes na Secret.ª de Património e Est.ª

Lisboa, 27 de Junho de 1939.

O Presidente
E. Rodrigues de Carvalho

Cachorros Cocker

Preto e branco. Optimo pedigree Vendo a 250$00. Rua Bernardo Lima, 48, 1.º Telef. 4-8358.

Praia da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no comboio electrico. 15 minutos do Cais do Sodré á Cruz Quebrada.

Todos os domingos desde 11 de junho a 8 de outubro.

Preços (Ida e volta)—Do Cais do Sodré e Santos, 2$00; de Alcantara e Belem, 1$50.

Além dos comboios do horario realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessarios.

Ricardo Antonio Bastos

oficial reformado da Marinha

FALECEU

Rosaria Virginia Nascimento Bastos, Maria Amalia Bastos da Luz, dr. João Valerio Bastos da Luz e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua familia e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido e chorado esposo, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 28, pelas 12 horas, da Calçada do Desterro, 22, r/c., para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

AGENCIA ALMEIDA (Registada).
Largo do Mitelo, 13-1º

Virginia Basto Wagner

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Olinda Wagner Ribeiro e seu marido João Antonio Ribeiro, Victor Basto Wagner, Antonio Augusto Wagner Ribeiro e sua mulher Maria Carolina Pereira de Amorim da Silveira Menezes Gouvêa Ribeiro e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãi, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28 ás 11 horas, da Rua Alexandre Herculano, 111, 3.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

ESTRANGEIRO

PEROLA DO ROSSIO
Casa especializada em CHÁS e CAFÉS.
Os lotes de cafés da nossa Casa são a melhor garantia dos nossos clientes.
Lotes a Esc. 5$60, 7$60 e 10$00.
ROSSIO, 105 Telef. 2 0744

Noticias de Espanha

O subsidio ao combatente

MADRID, 27.—A Comissão Nacional do «Subsidio ao Combatente» publicou as taxas para este fundo, aplicaveis em Madrid. Essas taxas são de 20 por cento para tabacos, bebidas nos «bars», cafés, restaurantes, confeitarias, comestiveis que não sejam de primeira necessidade, perfumes, peles, coiros, objectos de ouro e prata, espectaculos, barbeiros, jogos de todas as categorias, aparelhos de radio. 10 por cento aplicados ás vendas de automoveis de turismo e acessorios, bilhetes de carruagem: leitos, taxis, brinquedos, etc.—(Havas).

O plano de reconstrução de Madrid

MADRID, 27.—O ministro das Obras Publicas conferenciou, durante duas horas, com o alcalde Alcocer sobre o trabalho da reconstrução e embelezamento da capital.

Alcocer declarou que o ministro está gratamente impressionado com as obras iniciadas pelo «ayuntamiento» desde a libertação da cidade. O ministro declarou-se satisfeito com o trabalho de reparação dos jardins e parques, principalmente, o Retiro. O ministro chamou o chefe dos serviços tecnicos municipais, Yarrioz, para coordenar o esforço ministerial do governo com o do «ayuntamiento» no plano da reconstrução da capital.—(United Press).

Congresso nacional do arquitectos

MADRID, 27—No Teatro Espanhol, com a sala repleta, começaram os trabalhos do Congresso Nacional de Arquitectos, tendo assistido o alcalde Alcocer, o chefe provincial da Falange, arquitecto Valdez e outras personalidades.

O chefe dos serviços de recuperação artistica, Pedro Murguruza, autor do Palacio da Imprensa, dissertou sobre o tema: «Ideias gerais sobre a ordenação da reconstrução nacional». O ex-concejal Cesar Cort ocupou-se da «Divisão da Espanha em regiões comarcas naturais.

O encerramento do congresso está marcado para o dia 29, no Escurial, como homenagem a Herrera autor do projecto do Mosteiro.—(United Press).

As comemorações do aniversario do movimento nacional

MADRID, 27.—As autoridades civis e militares começaram já os preparativos para os actos com que se celebrará nos dias 17, 18 e 19 de Julho, o terceiro aniversario do inicio do movimento nacionalista.

Foi resolvido celebrar a principal solenidade, no dia 18, em Valhadolid, cidade que foi a alma do movimento, capital da Falange, realizando-se uma parada, na qual desfilarão oito mil soldados e uma concentração de milicias.

O «ayuntamiento» de Valhadolid nomeará «Alcalde» honorario o Generalissimo; este por seu turno conceder-lhe-á o titulo de: «Cidade del Alzamiento».—(United Press).

Prisão na fronteira italiana

BERNA, 27—A policia italiana prendeu na fronteira, Albisetti, antigo chefe da policia de Lugano. Ignoram-se os motivos da prisão. As autoridades suiças seguem o caso com atenção. —(Havas).

"Marlene„ em Paris

A grande vedeta internacional de cinema Marlene Dietrich esteve na semana finda num grande costureiro da Rue Royale e no Beauty Salon de Max Factor, na mesma rua elegante de Paris.

Em Lisboa, qualquer senhora pode seguir o exemplo de Marléne, pois tem na Perfumaria da Moda da Rua do Carmo um Salão de «maquillage» Max Factor aonde pode aprender a arte de maquillage, e escolher os produtos em harmonia de côres com o seu tipo individual, como 96 % das vedetas de Hollywood, estudados pelo grande maquilhador da capital do cinema.

Opiniões da Imprensa

Sobre os preparativos militares

O «Figaro» diz:

«Telegramas, que aliás nada têm de secreto, anunciam, com o nome de manobras de massas, grandes movimentos de tropas na Alemanha e na Italia para as proximas semanas. Nos dois países a propaganda, pelos jornais e pelos discursos, contra o «cêrco» desenvolve-se com veemencia e uniformidade crescente. E' fora de duvida que ha uma senha para isto. Certas noticias publicadas no estrangeiro dão a entender que os japoneses, em dado momento, agravariam e alargariam as medidas vexatorias contra as concessões na China. E' muito possivel que antes do outono se imponha uma nova provação ao nosso bom humor, á nossa clarividencia, á nossa firmeza».

O «Petit Journal» informa:

«Em agosto o Reich terá 1.400.000 homens ao serviço e a Italia 1.250.000».

Sobre as negociações com Moscovo

O «Figaro» afirma:

«Os ministros ingleses decidiram conceder aos sovietes tudo quanto estes pediram!».

O «Jour» escreve:

«Novas e amplissimas instruções seguiram para os embaixadores da França e Inglaterra em Moscovo. Essas instruções dão satisfação ao governo sovietico quanto aos dois pontos seguintes: 1.º) o governo inglês, consente que a garantia aos Estados balticos seja tão completa e tão automatica como as garantias á Polonia, Grecia e Romenia. A Russia fica com plena liberdade de decisão com respeito ao desencadeamento do sistema de assistencia mutua em caso de ameaça directa ou indirecta contra os países balticos; 2.º) trata-se mesmo de fazer figurar os 3 Estados balticos com os outros países garantidos num protocolo anexo ao tratado».

Sobre o acordo do Reich com a U. R. S. S.

O «Journal» declara:

«As cifras de que se fala em Berlim como base dum acôrdo de trocas entre Berlim e Moscovo, não são «isco» suficiente para distrair Moscovo das conferencias com Paris e Londres. Verdadeiramente, e digam o que disserem os jornais, Berlim não parece absolutamente certa de que se malogrem as conversações anglo-franco-russas».

O «Journal» nota:

«Berlim sublinhou certa frase de Hitler quanto á Polonia. Se esse país não aceitar as propostas alemãs, pode ser que em breve o lamente. Isto parece provar que se aproxima a hora em que a Alemanha passará das palavras aos actos».

Sobre a lei de neutralidade

O «New York Times» insiste:

«Se se conseguir evitar a guerra isso será possivel sobretudo quando as potencias que a desejam souberem que a superioridade dos seus adversarios é muito grande. No calculo da superioridade destes ultimos países deve contar-se com a posição dos Estados Unidos. Se se declarar agora ás potencias belicosas que os recursos americanos serão postos á disposição das nações que lutam contra elas, em sua propria defesa, os Estados agressores verificarão, visto não disporem do «contrôle» dos mares, que não têm possibilidade de se reabastecer com os produtos necessarios e que, portanto, têm toda a conveniencia em evitar um conflito que poderia muito bem redundar para eles numa derrota. Nesta ordem de ideias, o projecto que foi apresentado á Camara é uma medida de paz e não de guerra. Sob este ponto de vista o referido projecto coloca a influencia americana onde deve estar—a favor da nossa segurança e do respeito por nós proprios—ao lado da lei e da ordem internacional».

A politica monetaria

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—O Senado aprovou a manutenção por dois anos (a partir de 30 de junho de 1939) do fundo cambial—que foi fixado em dois biliões de dolares—mas recusou-se a manter ao presidente o direito de desvalorizar o dolar e o direito de fixar o preço da compra da prata, por decreto. Aceitando a emenda de Towsend, o Senado anulou os efeitos de «Silver Act», que autorizava o presidente a comprar prata estrangeira e fixava as quantidades de prata que a Tesouraria podia adquirir na proporção dos «stocks» de ouro. Os textos aprovados serão examinados por uma comissão mixta de senadores e representantes, a qual procurará harmonizar os pontos de vista das duas Camaras. A proposito, convem notar que a Camara dos Representantes aprovará o prolongamento por mais dois anos dos poderes financeiros e monetarios do presidente. Pensa-se que a administração fará o possivel para conservar as prerogativas que o Senado recusou, em parte, ontem.

Anuncia-se, que o Senado fixou o preço por onça de prata produzida nos Estados Unidos em 77,57 centimos. —(Havas).

As causas do desastre

no Canal Alberto

BRUXELAS, 27.—Segundo o jornal «Nation», são muitas as conjecturas quanto ás causas da ruptura do dique do canal Alberto. «O referido dique—diz—tinha 60 metros de espessura na base e 30 metros de espessura na parte superior. Era reforçado por um muro de betão de 3 metros de espessura».

O mesmo jornal declara que a inauguração do canal, que estava prevista para 30 de Julho, será retardada e que a reparação levará talvez dois meses. O acidente só fez uma vitima: um engenheiro, que foi arrastado pelas aguas.—(Havas).

A agitação na Palestina

Novo atentado terrorista

JERUSALEM, 27.—Houve esta manhã novo atentado terrorista, nos arrabaldes desta cidade. Uma bomba estalou, ferindo vários arabes.—(Havas).

LONDRES, 27—De Jerusalem informam a Reuter:

Uma bomba explodiu numa caixa de correio duma casa habitada por arabes. Ficaram feridas 10 pessoas, entre as quais se conta um rapazito.—(H.).

Em distribuição o
ANUARIO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE PORTUGAL
Informações completas sobre 50000 firmas comerciais e industriais de
LISBOA—PORTO—MADEIRA
Um belo volume encadernado em percalina
com cêrca de 1650 paginas por 75$00
PORTUGUÊS - FRANCÊS - INGLÊS - ALEMAO
Esta obra é enviada para todos os países do mundo
Em preparação a edição das provincias, que será também uma obra de grande valor comercial
RUA DA MADALENA, 85-1.º Telefone 2 1811 Telegramas Albricita
Escritorio no Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 331-2.º Telef. 6471

A viagem do «Yankee Clipper»

PORTO WASHINGTON, 27.—A «Pan American Airways» anuncia que o «Yankee Clipper» continua retido em Chediac (Nova Brunswick) por haver nevoeiro e tempo tempestuoso na região de Botwood (Terra Nova), onde o aparelho deve fazer a sua segunda escala da Europa.

A proposito, relembra-se que aquele hidro-avião partiu de Porto Washington sabado de manhã levando a bordo 21 pessoas, a titulo de observadores, com destino a Southampton. O comandante enviou um radio de Chediac em que dizia que tencionava descolar hoje de manhã, cêrca das 10 (hora local).

Por outro lado, «Pan American Airways» anuncia que o «Dixie Clipper» partirá de Porto Washington quarta-feira á tarde para efectuar o primeiro serviço regular de passageiros. Seguirão a bordo 22 passageiros e 11 tripulantes. O «Dixie Clipper», que tambem é hidro-avião, fará escala na Horta e em Lisboa e terminará a viagem em Marselha na proxima sexta-feira.—(Havas).

O terrorismo em Inglaterra

A condenação do cardeal Minsley

LONDRES, 27.—O cardial Minsley, arcebispo de Westminster, declarou que a Igreja condenou os atentados terrotistas que ultimamente os membros do partido republicano irlandês têm cometido. O cardeal acrescentou que os autores podem ser excomungados pelos atentados barbaros, que cometem. Terminou avisando os catolicos de que devem acautelar-se do convivio de tais terroristas e afastar-se deles.—(United Press).

Como se resolveu em Petropolis

o problema da viação

PETROPOLIS. (Brasil), 27.—Esta linda cidade foi a primeira da America do Sul onde o automovel venceu o electrico. Efectivamente os electricos acabaram, sendo substituidos por carreiras de auto-omnibus, segundo decisão tomada pela municipalidade local.—(United Press).

O doutor Schacht

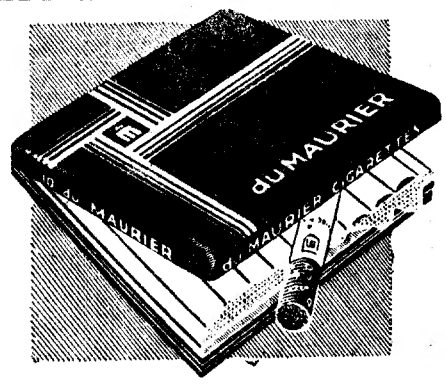
está em Italia

BERLIM, 27 — O dr. Schacht, ministro de Estado e antigo presidente do Reichsbank, é esperado em Berlim dentro de duas ou três semanas. Até aquele data deve permanecer em Italia onde se encontra de regresso da sua viagem á India. —(Havas).

OS QUE MORREM

Almirante Koch

MUNIQUE, 27.—Faleceu o ex-almirante Reinhardt Koch, que foi vice-chefe do estado-maior da Marinha de Guerra alemã durante a Grande Guerra. O seu pedido de demissão em 1918 foi o último documento assinado por Guilherme II. — (Havas).



(Boquilha-filtro patenteado)
TURCA OU VIRGINIA
O cigarro de distinção.
Usam-no as pessoas distintas e de bom gosto.
O seu uso não afecta a garganta.

O EXTREMO ORIENTE EM FOCO

Os japoneses convidam os estrangeiros

a abandonar mais dois portos da China

mas os ingleses declaram que não saiem

HONG-KONG, 27.—Os japoneses efectuaram um desembarque de tropas nuns rochedos situados ao largo de Fu-Tcheu.

As autoridades nipónicas pediram aos comandantes de todos os barcos estrangeiros e aos cidadãos doutras nacionalidades que deixem Fu-Tcheu e Uen-Tcheu, antes de quinta-feira de manhã. De bordo do contratorpedeiro «Duchess», fundeado em Fu-Cheu, não se recebeu, porém, qualquer notícia a êste respeito.—(Havas).

A resposta das autoridades inglesas

LONDRES, 27—De Changai informam á Reuter: As autoridades inglesas recusam-se a aceder ao pedido dos japoneses para abandonarem Fu-Tcheu e Uen-Tcheu. As referidas autoridades responderam que se trata de «treaty-ports» e que, por consequencia, os ingleses têm todo o direito de utilizá-los, sem restrição alguma.

Os japoneses foram informados tambem pelas autoridades inglesas de que estas os tornam responsaveis por qualquer prejuizo causado á vida e aos bens dos ingleses, no decurso das operações.

A resposta inglesa insiste, aliás, no direito que assiste a todos os navios ingleses, inclusive os de guerra, de fazerem escala em todos os portos chineses e com mais razão os «treaty-ports». Insistem tambem no direito que os cidadãos britanicos têm de ali residir.—(Havas).

—o-o-o—

As dificuldades na concessão

TIEN-TSIN, 27.—Os empregados chineses da Municipalidade, voltaram a receber cartas com ameaças, advertindo-os de que se exercerão represalias contra as suas familias que residem em territorio chinês se não deixarem o serviço.

A' falta de leite, legumes, carne, peixe e gelo junta-se agora a falta de carvão para cozinhar, armazenado, na sua maior quantidade, fora da concessão, em territorio chinês.—(Havas).

A situação manter-se-á emquanto a atitude dos ingleses não mudar

CHANGAI, 27.—Informam de Tien-Tsin: O general Homma, comandante da guarnição japonesa, recebeu os jornalistas estrangeiros e declarou-lhes que não tinha conhecimento de que tivessem sido obrigados estrangeiros a despir-se nas barreiras.

—«Nunca dei ordens nesse sentido» —afirmou. Acrescentou que enviara esta manhã a todos os postos, instruções no sentido dos seus subordinados observarem a maior discreção com os estrangeiros. Observou, de passagem, que para o criterio dos japoneses a nudez não é humilhante e citou o exemplo dos banhos em que todos se juntam.

—Posso demonstrá-lo praticamente —disse sorrindo aos jornalistas—despindo-me diante dos senhores, se o desejarem.

Seguidamente disse que o «termo» bloqueio empregado para descrever a situação, não é exacto.

—Não senhor—afirmou. Trata-se duma restrição do trafego normal. E' inexacto que os japoneses impeçam a chegada ás concessões dos artigos de consumo corrente e dos viveres. As dificuldades de abastecimento devem-se apenas ás demoras com a inspecção rigorosa das mercadorias nas barreiras.

Salientou tambem que as restrições no geral não são aplicadas no rio «pois semelhantes medidas necessitariam—disse—das instruções de Toquio». Todas as providencias que tomámos em Tien-Tsin obedeceram a instruções de Toquio.

Espero que a solução local do assunto—concluiu—seja possivel. Mas as actuais restrições manter-se-ão emquanto a Inglaterra não mudar radicalmente de atitude. As represalias eventuais dos ingleses não alterarão a resolução japonesa.

O general falou em inglês, lingua que sabe perfeitamente, pois já esteve nos Estados Unidos, na India inglesa e passou seis anos em Londres, onde esteve por ocasião da Coroação de Jorge V, como membro da delegação nipónica.—(Havas).

Conferencia entre Arita e Craigie

TOQUIO, 27.—Sir Robert Craigie, embaixador da Grã-Bretanha, conferenciou ontem á noite cêrca de 45 minutos com Arita, com quem discutiu a base de negociação para solução da questão de Tien-Tsin.

O embaixador teria chamado a atenção do ministro Arita para as informações recebidas das autoridades inglesas de Tien-Tsin sobre novos vexames inflingidos aos subditos britanicos, posteriores á nota de protesto de 20 do corrente e protesto publico de Chamberlain em 23. O embaixador teria pedido tambem resposta formal, por escrito, aquela nota.—(Havas).

O avanço niponico

LONDRES, 27.—Informam de Hong-Kong á Reuter que as tropas niponicas ocuparam ás 10 e 30 Tchao-Tcheu, terminus da linha ferrea de Suateu. Tchao-Tcheu fica no rio Han, cêrca de 35 quilometros a norte de Suateu.—(Havas).

98 aparelhos mongois abatidos pelos japoneses

TOQUIO, 27.—Um comunicado do G. Q. G. do exercito do Kuantung anuncia que os aviadores japoneses encontraram esta manhã 200 aviões sovietico-mongois sôbre o lago Buirnor, com os quais travaram um violento combate durante meia hora. A aviação niponica abateu 98 aparelhos inimigos. Parece, no entanto, que cairam mais 6 aviões, cujos destroços não foram encontrados.

Por outro lado, aviões de bombardeamento japoneses atacaram a base aerea de Tomsk, cêrca de 100 quilometros ao sul do lago Buirnor, onde destruiram perto de 30 aviões que se encontravam no aeródromo.—(Havas).

A defesa do Pacifico

LONDRES, 27.—De Singapura informam a Reuter que o almirante «sir» Ragnar Colvin, membro principal do Almirantado australiano, chegou ali ao meio dia, a bordo do navio escolta «Swan», de 1.060 toneladas. Aquele Oficial vai discutir com «sir» Percy Noble, comandante chefe da esquadra britanica das aguas da china, problemas de defesa no Pacifico.

«Sir» Ragnar Colvin parte sexta-feira para Londres, onde apresentará um relatorio, ao almirantado sôbre a sua viagem de estudo á Australia, Nova-Zelandia e Malasia.—(Havas).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 2577

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

E' possivel que Roosevelt dirija

uma nova mensagem a todo o mundo

PARIS, 27.—O «Excelsior» noticia: «E' possivel que Roosevelt dirija, dentro de dias, ao mundo, uma nova mensagem no sentido de traçar o caminho para a solução pacifica dos diferendos europeus e mundiais».—(Havas).

Em Dantzig há a impressão de que se podem dar acontecimentos graves

BERLIM, 27.—O «Danziger Varposten» dirige-se, nestes termos, aos habitantes da Cidade Livre: «Como, em breve, vamos ter necessidade de que os dantzigotas conservem o sangue frio, aqui registamos que os homens e as mulheres do nosso pais estão armados pela experiencia para as horas que vamos viver».

O jornal aproveita o ensejo para felicitar a população pela disciplina que manifestou ultimamente. A unidade da população, nunca foi tão necessaria como presentemente. Com o seu auxilio realizam-se as condições que permitirão que a situação evolua sàmente para a finalidade a que aspiram todos os dantzigotas».

«Não temos necessidade—continua o jornal—de galvanizar ainda mais o nosso espirito politico, mas se, nas proximas semanas, os homens do Reich vierem, novamente, até nós e se o Partido Nacional-Socialista organizar novas manifestações, a população mostrará, pacificamente, a vontade do pais».

Depois o jornal convoca a população, para a manifestação do proximo domingo no Tiengehof.

Este artigo não é de molde a acalmar as inquietações que se manifestam em esferas alemãs e estrangeiras.

A insistencia dos circulos politicos e da Imprensa alemã quanto á necessidade de se liquidar, em prazo breve, o problema dantzigota, os ataques diarios contra a Polonia e certos movimentos de tropas, no interior do Reich fazem correr, entre o publico, os mais diversos boatos, cada vez mais numerosos. O «homem da rua» da Cidade Livre sente instintivamente que se podem dar acontecimentos graves, num futuro mais ou menos proximo. Nem é sem inquietação que se olha para o futuro e se pregunta se a solução do problema não estará iminente.

Os circulos autorizados germanicos, desmentem categoricamente todos os boatos; mas a inquietação nem por isso deminue por causa da ignorancia em que todos se encontram quanto ás intenções dos dirigentes alemães. Conhece-se a finalidade mas nada se sabe dos meios que se empregarão para «suprimir—como diz a folha nacional-socialista «Der Fuehrer»—um dos ultimos vestigios do funesto «Diktat» de Versalhes, que envenena as relações dos povos».—(Havas).

Grandi não se demitiu

ROMA, 27.—De origem autorizada diz-se não ter fundamento os boatos que têm circulado e segundo os quais o embaixador italiano em Londres, Grandi, se demitiu.—(Havas).

Um acôrdo comercial nipo-francês

TOQUIO, 27.—Anuncia-se a conclusão de um acôrdo comercial nipo-francês em consequencia do qual o Japão comprará á França cerca de 40 milhões de *yen* de produtos metalurgicos, maquinas e produtos quimicos, em vez dos perfumes, artigos de «toilette» e bebidas espirituosas que lhe comprava. A França, em troca, comprará ao Japão salmão, porcelanas e algodões nos limites dos presentes contingentes.—(Havas).

A revisão da lei de neutralidade

WASHINGTON, 27.—Os democratas, membros da comissão dos Negocios Estrangeiros na Camara dos Representantes, reuniram-se em sessão secreta para preparar o debate sôbre a revisão da Lei de Neutralidade.

Segundo certas informações, os democratas pensariam em retirar do projecto a clausula que dá poderes descrecionarios ao presidente para designar as zonas de operações militares proibidas aos barcos e cidadãos americanos.—(Havas).

A penetração nazi na Africa do Sul

DURBAN, 27.—O correspondente do «Natal Mercury» em Pietersburg comunica que os agentes nazis estão exercendo uma consideravel actividade entre os indigenas do noroeste do Transvaal, e acrescenta:

«Os nazis estão dando lições gratuitas da lingua sul-africana aos professores dos indigenas e aproveitam a oportunidade para lhes incutir no espirito as ideias nazis. Por outro lado os nazis fazem distribuir, por entre os indigenas daquela região e escritos no seu proprio dialecto, milhares de manifestos de propaganda nazi. Em certos dias da semana organizam grandes reuniões, nas quais os chefes indigenas, a troco de ofertas dos agentes nazis, fazem a propaganda de Hitler, dizendo que os indigenas devem seguir o Fuehrer quando ele lhes ordenar. Os agentes nazis fazem espalhar entre os indigenas que sob o dominio de Hitler gozarão de grandes regalias e que todos viverão com comodidades».

O correspondente daquele jornal termina dizendo que a campanha nazi no noroeste do Transvaal está a ser altamente prejudicial para o governo da Africa do Sul e que este deve tomar rapidas e energicas providencias para terminar com ela.—(United Press).

A força da aviação italiana

BERLIM, 27.—O general Vallem, sub-secretario da Aeronautica italiana, falando numa reunião realizada em sua honra, declarou que nenhum porto do Mediterraneo se pode considerar seguro perante a força da aviação italiana.—(United Press).

Ironside deixou Gibraltar

GIBRALTAR, 27.—Sir Ironside tendo terminado o tempo do seu governo em Gibraltar partiu para a Inglaterra, atravessando a Espanha, de automovel.—(U. P.).

A's 17 horas

Parlamento francês

PARIS, 27—Consta que Daladier apresentará esta noite na Camara o decreto de encerramento da sessão parlamentar.—(Havas).

Preparativos militares na Polonia

VARSOVIA, 27—Os polacos resolveram reforçar as fortificações na sua fronteira com a Alemanha e reforçar tambem os respectivos efectivos.

Nos ultimos dias as fabricas de material de guerra polacas têm saido centenas de camiões carregados com material de guerra cujo destino oficialmente não se dá a conhecer, mas que se sabe perfeitamente que têm seguido para as fortificações polacas da fronteira alemã.—(Havas).

Desastre de aviação

PALMA DE MAIORCA, 27—Um hidro-avião desta base aerea que evolucionava no porto perdeu subitamente a velocidade, e chocou contra a agua, afundando-se rapidamente. Morreram os seus 4 tripulantes.—(U. P.).

ULTIMA HORA

As grandes catastrofes!!!

Esta tarde, durante a Exposição de Nova York, faleceram repentinamente cêrca de 10 mil pessoas

NOVA YORK, 27—Esta tarde á hora da chegada dos jornais europeus, faleceram repentinamente cêrca de dez mil pessoas que animadamente visitavam o recinto da Exposição. A Policia posta em campo averiguou que as victimas morreram de desgosto por não terem tempo de assistir á grande parada de artistas que se realiza no proximo dia 8 de Julho no Retiro da Severa em Lisboa, em festa artistica de Alfredo Méca gerente daquela casa de espectaculos.—(X. P. T. O.).

Ex.mas Senhoras

Peçam ao vosso Cabeleireiro que vos faça a Permanente com Oléos sem amoniaco. E' um pouco mais caro, mas não vos seca os cabelos. No caso de não terem êsse produto, vão ao cabeleireiro

PESSÔA-Rua Garrett, 29, e terá Permanentes de 50$00 a 80$00
Telefone 2 7383

O Pinhal de Leiria

A CASA DO POVO de Monte Real

apoia a iniciativa do «Diario de Lisboa»

Da Casa do Povo da freguesia de Monte Real, do concelho de Leiria, recebemos a carta que abaixo, com a maior satisfação, publicamos.

Os artigos acêrca do Pinhal do Rei (Leiria), e nos quais se apresenta a iniciativa do nosso jornal de ali fazer erguer um monumento comemorativo do muito que a Nação deve ao pinhal que D. Diniz replantou, tem tido um acolhimento que excede quanto, em entusiasmo e dedicações, nós podiamos esperar.

Está o «Diario de Disboa» realizando a obra de preparação e congregação de esforços, para que a ideia seja um facto no ano de 1940.

Entretanto, registaremos as adesões que nos forem chegando de entidades representativas.

Segue a carta do ilustre presidente da Casa do Povo de Monte Real, e cuja sugestão será devidamente apreciada.

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:—Em nome da Casa do Povo de Monte Real, de que me honro ser presidente, venho felicitar v. pelos admiraveis artigos sobre o Pinhal de Leiria, publicados no vosso magnifico jornal nos dias 9 e 13 do corrente.

A figura do Rei Lavrador e Poeta anda tão ligada ás tradições desta terra, que nós não podiamos deixar de nos sentir satisfeitos com mais uma consagração á sua memoria.

Mas como v. diz, e muito bem, essa maravilhosa figura de mulher que foi a Rainha Santa, vive absolutamente ligada á obra do Grande Rei e devemos venerá-la a adorá-la porque só a sua extraordinaria bondade, santidade e inteligencia, deram possibilidades ao Rei para realizar essa formidavel obra que é o Pinhal de Leiria.

Ora Monte Real, que se honra de ter sido local preferido para residencia da Rainha, que tem ainda ruinas do seu palacio, a sua capelinha da Rainha Santa, e por quem os habitantes de Monte Real têm culto fervoroso, vem por esta forma pôr-se incondicionalmente ao dispor de v. para a consagração a D. Diniz. Não quere, porém, esquecer a figura da sua Rainha e Santa.

Lançou v. a ideia dum monumento ao Rei dentro do Pinhal. Vimos nós, os habitantes de Monte Real, pedir a v. a sua valiosa colaboração para uma consagração identica á Rainha Santa, com uma memoria, ali no alto da Rainha, junto aos seus Paços e capela, donde ela tantas vezes contemplou as dunas do Lis, os seus campos de Ulmar, as povoações de Amor e Cegovim, a que estão ligadas as lendas do rei seu esposo.—O presidente da Casa do Povo, *Olimpio Duarte Alves.*

A MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Ficou transferido para o dia 1, (sabado) o concerto de Musica Portuguêsa que a Academia de Amadores de Musica realiza no seu salão e em que tomam parte Celeste Mota, Maria da Graça Amado da Cunha, Maria H. Pinto Lopes, Olga Violante, Manuel Mergulhão, o quinteto Raul de Campos e a Orquestra da Academia sob a direcção do maestro Fernando Cabral. Serão executadas obras de 19 autores portugueses.

Concerto Kastner

O distinto artista, musicólogo e musicógrafo Santiago Kastner realiza na proxima sexta-feira, 30, pelas 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Musicos, um recital de piano de invulgar interesse. Grande parte do programa compõe-se de obras desconhecidas em Portugal, assinadas por Leos Janacek, Pantscho Wladigeroff, Vojislav Vuckovic, o famoso austriaco Alban Beg, o compositor holandês Henk Badings,

Santiago Kastner escolheu tambem um compositor português, Ruy Coelho, de quem tocará a «Sonatina», e um grupo de peças antigas em que o seu bom gosto e a sua cultura vasta se revelam sob mais um aspecto.

Grémio de Trás-os-Montes

Assembleia Geral

Para ultimar os trabalhos de administração iniciados na reunião realizada em 17 do corrente, previnem-se os Ex.mos Senhores Associados que nova sessão terá lugar hoje, 27, ás 22 horas.

O PORTO DIA A DIA

Para o Orfanato da Liga dos Combatentes

Aos antigos combatentes da Flandres tenente Manuel dos Santos e alferes Quaresma, locutores do Posto Emissor Electro Mecanico, foram oferecidas, pelo industrial portuense sr. Filipe Bandeira, duas valiosissimas taças de prata, que em breve vão ser disputadas, a votos, entre os associados de todos os clubes desportivos nortenhos. A gravura mostra-nos alguns directores da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o ofertante, os srs. tenente Santos e alferes Quaresma, e alguns representantes da Imprensa. Por sugestão do nosso representante no Porto, tudo indica que as taças, cujo valor é superior a uma dezena de contos, venham a ser disputadas por todos os clubes do país, pelo que em breve deverão ser expostas em Lisboa.

As festas do «Colete Encarnado»

Ha grande entusiasmo pelas festas do «Colete Encarnado» que a Camara Municipal de Vila Franca de Xira promove nos dias 8 e 9 de julho. A marcação de lugares para o jantar-dançante á ribatejana que no mercado municipal se realizará ás 21 horas do dia 8 e para o espectaculo que se lhe segue, composto por canções e danças regionais e por fados, está aberta na Pastelaria Ferrari, na rua Nova do Almada. No mesmo dia haverá, ás 17 horas, parada de campinos, e ás 19 e 30, espera de touros na vila.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Irineu, bispo martir.

Lausperene, está na igreja de S. Pedro em Alcantara, ás 9, missa; ás 12, missa solene; ás 18 «Té-Deum».

CARTEIRA PERDIDA

Rafael Ribeiro, vendedor do «Diario de Lisboa» no Entroncamento, perdeu a carteira, com 1.800$00, e o seu passe do caminho de ferro. Como o dinheiro não é dele, o pobre homem suplica a quem achou a carteira que lha envie, com o seu conteudo, para a estação do Entroncamento.

Tauromaquia

Domingo á noite no Campo Pequeno

No domingo realiza-se uma monumental corrida nocturna na qual serão lidados toiros do sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, o ganadero que tanto exito obteve na primeiro corrida desta temporada pela bravura, nobreza e apresentação dos seus toiros.

Serão lidados quatro toiros, com picadores, pelo grande «diestro» Armilita Chico que alternará com outro matador de toiros mexicano Silverio Perez que pela primeira vez toureia em Portugal. A lide a cavalo está confiada aos notaveis cavaleiros João Nuncio e José Casimiro.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Grãos de areia...

Em volume, para que todos conheçam o importante e complexo problema ferroviario, veio agora a publico a conferencia que o ano passado realizou o engenheiro sr. Vasconcelos Correia, que é ao mesmo tempo, presidente do Conselho de Administração da C. P. A Imprensa deu então relevo merecido ao que foi exposto pelo ilustre conferente, para que seja necessario reeditar o que foi dito e que o livro em referencia vem de novo pôr em foco.

E porque o assunto é constituido por multiplicas e complicadas razões, que justificam, segundo o conferente, e não explicam, segundo outros, a vida dificultosa da C. P. na qual, tenho lido, através de varios artigos jornalisticos o dinheiro se estraga com imperdoavel facilidade, provocando a sua falta graves inconvenientes que depois se reflectem na economia portuguesa, tornando caras as viagens e impossibilitando o turismo, quando sem os indicados esbanjamentos se facilitavam problemas insoluveis ou quasi, aconselho o leitor a tomar conhecimento com o volume em questão, certo que nada perderá com o estudo que fizer.

Mas o aparecimento da obra trouxe-me á lembrança um assunto, que encabeço entre os muitos que em Portugal mantêm o culto do atraso e da mesquinha pobreza sem quasi falar na falta de atenção para com o publico pagante, merecedor sempre de disvelos e carinhos.

E como é a C. P. que o pratica, aqui o explico.

Na estação do Rossio ha, como os leitores conhecem, dois elevadores para facilitarem a ascensão á gare. Foram ali postos para isso mas nunca como meio de consideração aos passageiros.

Quere a prova? A' tarde, á hora do recolher a casa dos muitos individuos, senhoras ou crianças, que vivem nos suburbios da cidade e dos varios comboios se servem para esse efeito, é de admirar a multidão que sobe, açodada e cansada, a velha escadaria que dá acesso á referida gare.

Lê-se-lhes no rosto fatigado essa manifestação de esgotamento!

Mas os elevadores não podem evitar-lhes mais esses minutos de vida triplicadamente roubados, porque o são, á custa duma canseira que debilita? Não, porque é preciso pagar uma taxa especial e elevada!

Isto só lembraria a principescas individualidades cujas situações destacadas lhe fizeram apenas ver que os elevadores eram um objecto de luxo. Mas mantem-se e ainda é habito, o que implica reconhecer que o erro de visão subsiste.

Pois não seria coerencia, facilidade, atenção pelo passageiro, facilitar a este, quando munido de bilhete de embarque, a sua ascensão?

Que perderia com isso a C. P.?

Junho, 1939.

ALVARO NETO

Publicações

«Anuario do Comercio e Industria de Portugal»

Está publicado, numa bela edição, em português, francês, inglês e alemão, o «Anuario do Comercio e Industria de Portugal», referente a 1939/40. E' seu director e editor o sr. Alfredo de Brito, e a sua sede é na rua da Madalena, 85, 1.º (telefone 2 1811), tendo uma delegação na rua Sá da Bandeira, 331, 2.º (telefone 6471), no Porto.

A anterior edição deste anuario já merecera os elogios e os aplausos dos comerciantes e industriais e das autoridades consulares, pela sua grande utilidade, o que levou o sr. Alfredo de Brito a introduzir grandes melhoramentos na deste ano.

Pelo indice geral, que a seguir reproduzimos, pode fazer-se uma ideia do valor da obra, como elemento de consulta:

Lisboa; arredores de Lisboa; Porto; Funchal; endereços telegraficos.

Sobre cada firma comercial e industrial, este anuario publica informações, pormenorizadas e muito uteis.

«Portugal-Espanha: suas estradas»

O sr. Bernardino Lopes, entendendo que não havia em Portugal um guia das estradas de fácil consulta, aproveitou a oportunidade que lhe oferecem as festas do duplo centenario para elaborar um que é portátil e custa apenas 7$50, na Papelaria Fernandes e em outros estabelecimentos.

Este util trabalho—que o autor dedicou ao Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis e aos Sindicatos Nacionais dos Motoristas do país—contem itinerarios de Lisboa e Porto, através do país, para todas as fronteiras em todas as estradas de turismo, para Fatima, e, desde as fronteiras, através de toda a Espanha, e um mapa das estradas da Peninsula.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
r. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

A POLITICA DE CÊRCO CONSTITUI, NESTE MOMENTO,

A politica de cêrco

«Quando os alemães se põem a repetir um pensamento, uma intenção ou qualquer outra coisa, nunca mais acabam. Cantam sempre em unisono, como um coral em igreja protestante».

Esta sentença de Goethe explica muitos dos acontecimentos da politica externa do nosso tempo.

O grande erro de Poincaré foi, segundo André Tardieu, ter substituido os documentos á evidencia, no caso das origens e das responsabilidades da guerra. Nesse golpe dramatico de prestidigitação está a origem do «slogan» germanico que fez nascer o movimento nacional socialista e ressuscitar o pan-germanismo anexionista e ameaçador.

Sessenta milhões de individuos acreditaram que a Alemanha cercada por um mundo de inimigos se vira obrigada a desembainhar a sua espada poderosa num movimento de legitima defesa; que lutando contra todos os outros povos coligados não fôra vencida nos campos de batalha, mas derrubada pela traição da social democracia e da judiaria a soldo do estrangeiro; que essas mesmas forças ocultas impediam a satisfação de aspirações legitimas que consistiam em desafrontar a honra nacional.

Assim caiu o tratado de Versailles.

E logo um novo «slogan» surgiu: o direito dos povos a disporem dos seus proprios destinos. A Austria e o territorio dos sudetas foram por via dele incorporados no Reich.

Depois de setembro, mutação rapida na cena da propaganda hitleriana. A teoria do espaço vital fez a sua aparição e com ela a Checo-Eslovaquia anexada passou a denominar-se protectorado da Boemic e da Moravia e a Polonia ameaçada vê-se na necessidade de manter em pé de guerra, ha muitas semanas, mais de dois milhões de homens.

A Europa alarmada organiza, lentamente, a barreira capaz de se opôr á invasão da onda hitleriana. O dr. Goebels responde assacando-lhe o proposito sinistro de cercar, mais uma vez, a Alemanha.

O grande trabalho dos homens de estado britanicos consiste em clamar que não ha cêrco nenhum e que os alemães só terão de afrontar os outros povos se quiserem privar algum deles da sua independencia. Tarefa inutil.

O ultimo «slogan» está lançado para repetir o grito de Otto von Gierke:

«Hipocrita Albion que, julgando-se defendida na sua ilha e não arriscando senão os seus mercenarios, declarou a guerra á Alemanha sob o pretexto piedoso de honrar os seus compromissos inscritos num pacto de garantia que assinou».

Dois sorrisos

O Presidente Roosevelt e a rainha de Inglaterra durante a viagem dos soberanos britanicos aos Estados Unidos

Assim vai o mundo...

O calvario dos italianos

O director do «Giornale d'Italia», sr. Verginio Gayda, geralmente apontado como porta-voz do pensamento e das intenções do Duce, está publicando uma serie de artigos que intitula «Documentos para a historia do nosso tempo» sobre a situação dos italianos residentes em França e o tratamento que lhes é infligido.

São, naturalmente, artigos de polemica em que as expressões capitais como «Caça ao homem» e o «Fascismo em França» dão ideia exacta dos objectivos que o seu autor pretende atingir.

Segundo afirma o sr. Verginio Gayda as autoridades francesas maltratam os seus compatriotas que se recusam a mudar de nacionalidade e fazem contra a Italia uma propaganda obscura, insidiosa e derrotista.

Para o conhecido jornalista italiano tudo isso contribuirá apenas para iluminar o calvario e fortificar a fé das vitimas de semelhantes actividades.

Elogio comprometedor

Charles Maurras foi eleito para a Academia francesa. A consagração dirigiu-se, ao mesmo tempo, ao escritor e ao politico que preconisa a restauração em França da monarquia integral. A nota da homenagem dirigida, simultaneamente, ao autor do «Chemin du paradis» e ao manejador do «couteau de cuisine» foi dada pela qualidade e tendencias dos academicos que assistiram á recepção.

Charles Maurras, que mantem com a sua veemencia dos primeiros tempos a secção da politica no quotidiano que dirige, recebeu naturalmente as felicitações calorosas dos admiradores das suas ideias e dos seus processos de combate. Entre estes meteu-se, inesperadamente, o «Voelkisher Beobachter» orgão do dr. Goebbels e do nazismo vitorioso.

O adversario mais encarniçado do germanismo e da sua penetração no ocidente não teve sequer que demonstrar que se tratava de um autentico abuso de confiança.

Influencias estranhas

No seu discurso de Cardiff, o Primeiro ministro britanico indignou-se contra a tentativa japonesa de condicionar a politica externa do maior imperio do mundo, insinuando a orientação que ela deve seguir na China.

A Grã-Bretanha tem investidos no Extremo Oriente capitais que sobem a muitas centenas de milhões de libras e espalhados por essas paragens longinquas interesses que precisa acautelar com a maior energia e tenacidade.

Mas mesmo sem essa explicação, é evidente que uma grande nação não pode, decentemente, suportar as intromissões de extranhos nos assuntos da sua vida interna, da sua soberania ou da sua actividade externa.

O caso da demissão de Delcassé, imposta pela Alemanha, marca na historia uma humilhação sem precedente e que todos julgariam sem consequentes.

Mas antes mesmo dos militares de Tien-Tsin terem, com uma impertinencia sintomatica, feito as suas exigencias, já chanceler do Reich, no discurso de Sarrebruck, pusera o veto germanico á entrada de alguns dos mais categorizados elementos do partido conservador inglês no governo da Grã-Bretanha.

A estatua de Foch

No quartel do antigo regimento n.º 21 de infantaria checo-eslovaca, em Caslov, havia uma estatua do marechal Foch.

Aquela unidade militar tinha as suas tradições a honrar e os seus deveres a cumprir. Fôra criada em França, durante a Grande Guerra e usava o nome do comandante dos exercitos aliados que derotou as forças dos imperios centrais numa serie de batalhas entre julho e outubro de 1918.

Os alemães derrubaram e destruiram, ha dias, a estatua que simbolizava a homenagem da nação checa ao homem que, pelos feitos de armas que praticou, mais contribuira para a sua efemera libertação.

O protectorado da Boemia vê ressuscitados os metodos que secularmente caracterizaram a luta de germanos e checos. O que não contribuirá, decerto, para curar as feridas abertas no seu sentimento nacional e no seu patriotismo.

O tratado de Versailles foi assina

As suas disposições, que consagra constituem hoje apenas uma recorde

Ha vinte anos, precisamente no dia 28 de junho de 1919, foi assinado o tratado de Versailles.

As negociações demoradas e penosas haviam-se arrastado durante seis meses. O Conselho dos Três, a que ficara resumido o Conselho Supremo instituido inicialmente, atravessara diversas crises que tinham a sua origem nas personalidades vigorosas que o compunham: Wilson, Lloyd George e Clemenceau.

Quando entre eles se pôde estabelecer um acôrdo de principio e foi entregue ao representante da Alemanha republicana que acompanhava as negociações, conde Brockdorff Rantzau, o texto definitivo do tratado, Clemenceau quis sublinhar esse acto com algumas palavras que traduziam o estado de espirito do homem que, aos oitenta anos, conseguira para a França a maior vitoria de todos os tempos.

Esta paz foi comprada bastante cara para que todos os que se encontram interessados nela fiquem sabendo que estamos dispostos a recorrer a tudo para conseguir a justa satisfação dos danos que nos causaram».

O conde Brockdorff Rantzau era um diplomata da velha escola prussiana que pusera a sua competencia ao serviço do governo revolucionario do socialista Ebert por devoção patriotica. Não quis, porém, pôr a sua assinatura no documento que consagrava, mais do que o desaparecimento transitorio da Alemanha da grande cena mundial, a derrota do espirito imperialista e dominador que nascera e se alimentara na Prussia. A sua recusa tinha já nessa altura o valor de um simbolo e a gravidade de um sintoma.

* * *

A assinatura do Tratado fez-se na Galeria dos Espelhos do Palacio de Versailles.

A presidencia fôra dada a Clemenceau. O Tigre pusera como uma questão de honra nacional esse pormenor essencial para o seu espirito e para o seu coração.

Pois não fôra nesse mesmo local que cinquenta anos antes, sobre a França vencida e humilhada, se criara o Imperio alemão? E não fôra ele, Clemenceau, então simples medico e jornalista, testemunha de todos os horrores que a sua patria sofrera em consequencia da derrota militar?

A Alemanha enviara para a representar nessa cerimonia historica de que ia depender o seu destino dois deputados socialistas insignificantes e incaracteristicos: Hermann Muller e Bell. Quem se recordará já hoje dos seus nomes?

A's três horas da tarde do dia 28 de junho os plenipotenciarios alemães eram introduzidos perante os representantes da coligação vencedora do imperialismo germanico.

Um intelectual socialista e um advogado de provincia, vestidos rigorosamente de negro, iam ouvir da bôca de Clemenceau as palavras definitivas que consumavam a derrota e a humilhação da sua patria:

—Fica bem entendido, senhores delegados alemães que todos os compromissos aqui assinados serão, integral e lealmente, cumpridos».

Em resposta dois «Ia» incaracteristicos e moles fecharam a cena patetica que punha ponto final numa guerra que custara ao mundo dez milhões de mortos e vinte milhões de estropiados.

* * *

O chefe do protocolo encarregado de regular a cerimonia historica de Versailles quisera que aos representantes dos vencidos fossem prestadas todas as honras militares.

Quando o octogenario que assumia, por direito de conquista, a presidencia

Georges Clemenceau

ordenou que os delegados alemães fôssem introduzidos para a assinatura do Tratado, os soldados que faziam a guarda de honra na Galeria dos Espelhos, ainda mal refeitos de uma vigilia sinistra, apresentaram armas á passagem daqueles dois homens que simbolizavam o inimigo vencido. E quando estes, apostas as suas assinaturas que o tempo breve se encarregou de rasgar nos documentos que lhes foram apresentados se retiraram, receberam a mesma homenagem fria e protocolar dos militares vencedores.

Mas uma inovação estranha devia ser introduzida no cerimonial da assinatura. Quando os delegados alemães, puderam levantar os olhos dos documentos numerosos que exigiam os seus nomes, viram em frente, alinhados, hirtos, vingadores, os mutilados que a guerra deformara horrivelmente na sua furia destruidora.

As pupilas vazias dos cegos, as faces irreconheciveis sob o relêvo impressionante das cicatrizes estendiam-se para dois pobres homens irrespon-

A situação no Ex

Observadores estrange

A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DO REICH

...do ha 20 anos

...n a vitoria dos aliados, ...ção historica

...veis a quem o dever patriotico impu...a a missão dantesca de receber os ...atemas de todo um mundo horrori...do.

Os chefes militares e politicos da ...emanha haviam desaparecido numa ...ga precipitada. E os vencedores es...eceram-se de atentar nesse pormе...r que devia condicionar o seu desti... ao fim de vinte anos.

* * *

A ordem europeia resultante do tra...do de Versailles pertence já hoje ao ...minio da historia. Ela representava ...ideia da vitoria conseguida ao fim ... quatro anos de luta. Desaparecida ..., a Europa caiu na confusão, pri...eiro, e depois na ansiedade de uma ...va hecatombe.

Os homens que o fizeram não o pu...ram executar. Os criticos do tratado ...o fizeram senão compromete-lo.

A vinte anos de distancia a humani...de reconhece que, por excessivas ...e fôssem algumas das suas clausu..., ele significava um principio de ...lem contra os factores permanentes ... desordem, de dissociação e de con...dista.

Jacques Bainville costumava dizer ...e o Tratado era brando de mais pa... aquilo que tinha de duro.

Sacrificando a dinastia num mo...ento de lucidês revolucionaria, a ...emanha reservou-se para as tarefas ...alculaveis do futuro. Os Hohenzol...n sucederam aos Cavaleiros da Or...m Teutonica, como Hitler sucedeu ...s Hohenzollern.

Com a unidade nacional intacta, a ...adela prussiana podia preparar, ...cientemente, a desforra.

A Alemanha amputada de cem mil ...ilometros quadrados de territorio, ...uperou-os. A sua população viu-se ...rescentada de vinte milhões de al...as. O seu potencial militar aumen...u em proporções inverosimeis.

Aos pacifistas profissionais o Tratа...o de Versailles oferecia um presente ... valor inestimavel: o desarmamen... O mundo está eriçado de baionetas ...ra recordar aos credulos e aos im...evidentes que ha povos que só co...hecem uma lei e só perante ela se ...rvam: a lei da força.

...xtremo Oriente

...os em Tien-Tsin

(Do Petit Parisien)

As opiniões de Anthony Eden

Ao mesmo tempo que se resiste á guerra é preciso sobretudo ir preparando a paz

O sr. Anthony Eden, membro da Camara dos Comuns e antigo ministro dos Estrangeiros de S. M., fez uma conferencia no teatro Marigny, em Paris. A conferencia marcou uma nota de elegancia e de bom tom. E' conhecida a «boutade» de que o sr. Anthony Eden contribue tanto para servir o bom nome dos alfaiates da Grã-Bretanha, quanto lord Halifax contribue para os prejudicar.

Presidiu o ministro das Finanças francês, Paul Reynaud. Não é segredo para ninguem que ambos enfileiram no grupo dos anti-muniquenses, designação por que são geralmente conhecidos na França e na Grã-Bretanha os politicos e os militares que discordaram da politica oficialmente seguida pelas duas democracias ocidentais em setembro do ano passado.

Isso não impede que um e outro tenham prestado aos seus países serviços que não será exagerado considerar notaveis. Quando o sr. Anthony Eden deixou o governo nas vesperas do Anchluss por entender que a linha de resistencia á ofensiva germanica, que ainda se não iniciara, devia localizar-se em Viena, multiplicaram-se as noticias de que com o seu prestigio pessoal e as suas incontestaveis qualidades de atracção, ele ia fundar um novo agrupamento politico. Eden ficou no seu lugar e no seu partido. As declarações que fez, e a isenção de que as animou, contribuiram singularmente para realçar esse prestigio e para pôr em relêvo essas qualidades. Depois disso, falando e escrevendo, em conferencias e em reuniões eleitorais, em jornais e em revistas, o antigo ministro dos Estrangeiros vem pondo a sua experiencia ao serviço da causa da Grã-Bretanha e da causa da paz com uma singular pertinacia.

O sr. Paul Reynaud é o obreiro da reconstrução financeira em França. Sem a sua tenacidade, sem a sua competencia e sem o seu talento pessoal, a economia e a moeda francesa estariam, a esta hora, em situação bem dificil.

Mas Paul Reynaud não confirmou apenas os predicados de inteligencia que geralmente lhe eram já reconhecidos. Revelou-se um patriota de fé ardente nos destinos e nos recursos da sua patria.

Quando, nas vesperas da tentativa de greve geral em 1 de novembro do ano passado, eram poucos os que acreditavam no exito da sua experiencia, ele soube impôr-se e impôr as medidas salvadoras que estão produzindo agora todos os seus resultados.

* * *

O sr. Anthony Eden fala e escreve sobre a paz e a maneira de a consolidar, sobre a guerra e a maneira de a prevenir.

Mas frente contra a agressão ou, como ele prefere designa-la, frente da paz, para quê? Criada com que objectivos concretos?

Para prevenir um ataque das potencias totalitarias em qualquer ponto do continente, em primeiro lugar. O que seria pouco perante a magnitude da tarefa a realizar.

Porque não basta estar preparado militarmente para enfrentar uma eventual ofensiva, qualquer que seja o ponto em que esta possa surgir. E' preciso, sobretudo, organizar a paz.

A Sociedade das Nações representava um lugar e um metodo. Desaparecida ela, o antigo ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha pensa que é indispensavel substitui-la.

Os povos mal compreenderiam que os seus dirigentes, ao mesmo tempo que tomam as medidas de precaução instantemente aconselhadas pelas circunstancias, não pensassem em os fazer sair do barranco inquietante em que cairam.

Que constatam, a-final, esses povos? Que as crises e as ameaças de crise se sucedem e multiplicam a um ritmo feril. A Mandchuria, a Etiopia, a Renania, a Austria, a região dos sudetas, a Checo-Eslovaquia, Memel, a China são as designações geograficas de um mal cujos efeitos se traduzem pela inquietação geral e pela duvida permanente.

Anthony Eden

* * *

Ha países na Europa que apresentam constantemente as suas reivindicações e que estão dispostos a fazê-los triunfar, na paz, se isso fôr possivel, pela guerra, se não houver outro remedio.

O sr. Anthony Eden propõe que, em contrapartida, todos os outros países apresentem as suas reivindicações, os seus objectivos de paz.

A Grã-Bretanha e os países que a acompanham ou simplesmente concordam com a sua acção e com os metodos que essa acção pressupõe deveriam desde já estabelecer um plano construtivo comum. Ha condições politicas e condições economicas a apresentar e a satisfazer.

Uma conferencia mundial dos países animados por esse estado de espirito daria o espectaculo salutar de uma concordancia de opiniões e seria, ao mesmo tempo, uma demonstração imponente, reveladora da existencia de um potencial capaz de desanimar qualquer tentativa brusca de ofensiva militar.

Uma tal conferencia ficaria, naturalmente, aberta a todos aqueles que lhe quisessem dar o seu concurso; mas não deixaria de se realizar apenas por que alguns estivessem dispostos a negar-lhe esse concurso.

A Grã-Bretanha tomou a iniciativa de uma transformação diplomatica de grande envergadura na Europa; ao mesmo tempo assumiu compromissos militares precisos em certos pontos do continente que, até ha pouco, escapavam á sua acção e até, muitas vezes, á sua compreensão. O metodo empregado tem-se revelado, até agora, satisfatorio. Mas a sua aplicação continua a fazer-se com um caracter de transitoriedade que reduz parte apreciavel da sua eficiencia.

A humanidade não pode viver permanentemente em estado de mobilização ou mesmo de semi-mobilização. E' toda a actividade economica que se estiola e toda a iniciativa politica que tende a desaparecer. A Europa vive o dia a dia de uma crise que tem apenas o merito de não se agravar. Merito apreciavel? Sem duvida. Mas o metodo que tem conseguido tais resultados não deve prolongar-se indefinidamente sem perigo de se malograr um dia a sua aplicação. E' isto o que pensa e o que diz o sr. Anthony Eden. Para ele a tarefa de organizar a paz é tão necessaria e urgente como a de prevenir a guerra.

Von Bernhardi, o mestre

Von Bernhardi é um dos mestres considerados e respeitados do novo Reich nacional-socialista. As suas obras contribuiram poderosamente, como afirma o coronel Feyler no prefacio de uma delas, para apressar a declaração de guerra da Alemanha á Europa.

Historiador e filosofo, mais do que tecnico militar, as suas concepções sôbre a necessidade e a inevitabilidade da guerra foram avidamente adoptadas pelo pan-germanismo dos nossos dias.

Damos a seguir algumas das maximas de Bernhardi que iluminam poderosamente as suas ideias e a sua filosofia.

* * *

«A guerra é uma necessidade historica, um regulador de que os povos não podem prescindir, por que sem ela não haveria nem aperfeiçoamento da especie humana, nem verdadeiro progresso da civilização. Nenhuma autoridade superior é suficientemente qualificada para fazer aceitar, nas questões suscitadas entre os diversos estados, a sua sentença. Só a guerra pode fazer triunfar os verdadeiros factores de progresso sôbre a decadencia e a corrupção».

* * *

«E' possivel que chegue um dia em que varios povos mais fracos formem uma coligação bastante poderosa para triunfar, momentaneamente, do povo mais forte.

Mas, com o tempo, acabará por se manifestar a vitalidade mais intensa e emquanto a coligação inimiga se irá enfraquecendo, entre o povo mais forte a propria derrota fará surgir novas forças que acabarão por lhe dar a vitoria, mesmo que os seus inimigos sejam superiores em numero».

* * *

«Os estados fortes, em plena expansão, veem a sua população aumentar. A partir de certo momento torna-se necessario alargar as suas fronteiras. Esse estados precisam de novas terras para colocar o excedente da sua população.

Mas como todas as terras existentes se encontram actualmente ocupadas, aquelas de que os estados fortes precisam só podem ser adquiridas sacrificando os seus possuidores, quere dizer por meio da conquista a qual se torna assim uma lei necessaria».

* * *

«Em todos os tempos existiu, e continuará a existir o direito de conquista pela guerra.

Quando um povo que se desenvolve não pode adquirir, para colonização, um territorio habitado por outro povo não civilizado, e quando lhe é preciso manter o excedente de população que já não pode alimentar, só lhe resta o recurso de conseguir pela guerra o torritorio de que necessita.

O instinto de conservação pessoal leva assim á guerra e á conquista de países estrangeiros.

Neste caso o direito não está do lado do possuidor mas do lado do vencedor numa luta necessaria».

* * *

«O facto evidente de que a guerra é uma necessidade biologica leva fatalmente a conclusão de que todas as tentativas para a eliminar das relações internacionais seria perfeitamente inutil.

Mas a guerra não é apenas uma necessidade biologica. E' tambem uma exigencia de ordem moral e, como tal, um factor indispensavel de civilização.

O mesmo acontece, de resto, na vida do homem. E' o idealismo politico que conduz á guerra, emquanto o materialismo a repele».

* * *

«Ao contrario da paz, a guerra é o maior factor de poderio e o maior criador de vida que a historia regista.

Não há duvida que a guerra cria duras necessidades de ordem material e de ordem moral. Mas faz tambem realçar os mais nobres instintos da natureza humana, especialmente no nosso tempo em que a guerra não pode ser considerada como um assunto privativo dos principes ou dos governos, mas como a propria expressão da vontade de todo o povo».

Hotel da Praia do Sol
Costa de Caparica

Em 1 de julho estarão a funcionar todos os serviços do Hotel, Restaurante e Bar já completamente montados.

A Gerencia toma desde já nota da reserva de quartos para a epoca balnear.

Serviço de Camionetas por Cacilhas.

Vapores a toda a hora até á 1 hora da manhã e mesmo depois dessa hora, mediante aviso, em condições especiais.

Serviço de automoveis em condições privativas do Hotel.

Distancia de Cacilhas, 10 quilometros.

Garagem.

A mais salutar e mais linda Praia de Portugal.

Telefone: Praia do Sol—12.

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22, 1.º — Tel. 25859

Recebe comensais desde 220$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas no mês de Julho

PAQUETE

MOUSINHO

Dia 8, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas dia 4 e desta data até ás 20 horas do dia 7, com o aumento de 20 0[0 e, neste ultimo caso, teem as ordens de embarque de ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

VAPOR

MALANGE

Dia 15, pelas 16 horas recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas do dia 12 e desta data até ás 20 horas do dia 14, com o aumento de 20 0[0 e, neste ultimo caso, teem as ordens de embarque de ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

VISITEM todos os dias uteis, das 9 às 12

A Grande Feira das Pechinchas
— NOS —

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Mais Jóvem

TÔDAS AS MANHÃS!

ESTA NOITE:

Empregue o Creme Tokalon Alimento para a Pele, Côr de Rosa, que contem o Biocel—surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Este alimento vital das células é obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados. A Ciencia sabe agora que é o desperdicio daquele elemento natural a causa das rugas. O Creme Tokalon, Biocel, Alimento para a Pele, restitui-o á pele durante o sôno, tornando-a de novo rija, jovem e aveludada.

AMANHÃ DE MANHÃ:

Repare quanto a sua pele ganhou em frescura e em aveludado, depois da primeira aplicação. Passados alguns dias as rugas começam a desaparecer. No fim duma semana V. Ex.ª parecerá alguns anos mais nova. De manhã empregue o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso), que dissolve os pontos negros, torna a pele macia, branca e aveludada. Algumas senhoras de 50 anos podem obter um rosto fascinante, o que faria orgulhosa uma rapariga. Garantimos o exito, de contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.).

Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

A C. P. oferece-vos:

O V EXPRESSO POPULAR

em 2 de Julho

Lisboa — Santarem e volta

por 10$00

Marcação de lugar..... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

SINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

3.ª feira, 27: «Campeão á força», com Armand Bernard e Manique Roland. Paramount.

4.ª feira, 28: ?!..., com Robert Donat e Rosalind Russell.

5.ª feira, 29: «A furia do ouro negro», com Dorothy Lamour e Randolf Scott. Fox.

6.ª feira, 30: «Homem com asas», com Freed Mae Murray e Ray Milland.

Sabado, 1: «Deus os fez, Deus os juntou», com Carol Lombard e James Stuart.

Domingo, 2: «Conde sem corôa», com Mischa Aner e Wendy Barry. De tarde:—«Revolta da tripulação, com John Wayne e Diana Gibson.

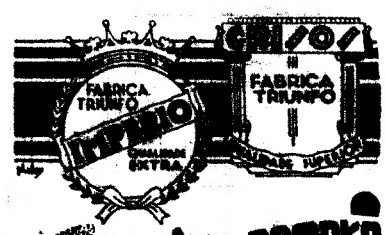
Todos os dias: De tarde—«Chá dansante e á noite, Baile.

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

SANTO AMARO DE OEIRAS
PENSAO - RESTAURANT - BAR

EDEN CASINO — **Abertura em 1 de Julho**

Recebem-se pensionistas e comensais



Não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPÉRIO CRISOS AVIZ

são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

A' venda nas seguintes casas:

A. Sampaio—Santarem.
José Bento da Silva—Alcobaça.
J. Mendes Loureiro Hos.—Rua de Alcantara, 43—Lisboa.
J. Nunes Correia & C.ª, Ld.ª—Rua Augusta, 250—Lisboa.
Carneiro & Irmão, Sucr.—Viana do Castelo.
Casa Natal, Ld.ª—Rua da Palma, 6—Lisboa.
Manuel Grade Ribeiro—Portalegre.
H. Branco V. Barros—Largo Corpo Santo, 12—Lisboa.
J. Vidal Lopes, Ld.ª—Rua do Rato, 43—Lisboa.
Marques & Antunes—Rua da Graça, 89—Lisboa.
Estabelecimentos Lemos—Praça da Liberdade—Porto.
Camisaria Confiança—Rua Santa Catarina—Porto.

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

NA SUA PROXIMA VIAGEM AO PÔRTO

QUERE APRECIAR

O seu prato predilecto?

O serviço de cozinha do Hotel Aliança é inexcedivel. Além disso terá instalações modernizadas com o máximo confôrto e comodidade. Preços módicos. Não hesite, instale-se no

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 221 PÔRTO

ANUNCIO

Anuncia-se que á 2.ª Secção da 4.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa foi distribuida uma acção de Interdição por demencia, na qual Dona Rosa da Conceição Almada Veiga, viuva, domestica, moradora na Avenida Marquês de Tomar, n.º 81-1.º andar, esquerdo, desta cidade, pretende interditar seu filho Aderito Manuel Veiga, solteiro, maior, domiciliado nesta cidade e internado no Telhal, comarca de Sintra:

Lisboa, 16 de Junho de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção, *Americo Almeida Carmo e Cunha*—Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito da 4.ª Vara, *Antonio Rovisco.*